

## *Como Exportar*

### **França**

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Departamento de Promoção Comercial  
Divisão de Informação Comercial

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 171

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores – MRE

Departamento de Promoção Comercial – DPR

Divisão de Informação Comercial – DIC

Embaixada do Brasil em Paris

Setor de Promoção Comercial – SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o “status” jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento” empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O **DPR**, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite a reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

B823c Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de  
Informação Comercial.

Como Exportar: França / Ministério das Relações  
Exteriores.\_Brasília: MRE, 2009.

91 p.; il.\_ (Coleção estudos e documentos de comércio  
exterior).

1. Brasil – Comércio exterior. 2. França – Comércio Exterior.  
I. Título. II. Série.

CDU 339.5 (81:44)

---

## SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO.....	7
MAPA.....	8
DADOS BÁSICOS .....	9
I – ASPECTOS GERAIS .....	10
1. Geografia .....	10
2. População, centros urbanos e nível de vida.....	11
3. Transportes e comunicações.....	15
4. Organização política e administrativa .....	17
5. Organizações e acordos internacionais.....	19
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS .....	20
1. Conjuntura econômica.....	20
2. Principais setores de atividade.....	23
3. Moeda e finanças .....	30
III – COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS.....	32
1. Evolução recente.....	32
2. Direção e origem do comércio exterior .....	32
3. Composição do comércio exterior.....	34
IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-FRANÇA .....	38
1. Intercâmbio comercial bilateral .....	38
2. Investimentos bilaterais .....	40
3. Principais acordos bilaterais .....	41
V – ACESSO AO MERCADO .....	42
1. Sistema tarifário.....	42
2. Regulamentação de importação.....	44
3. Documentos e formalidades .....	49
4. Regimes especiais.....	50
VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO .....	52
1. Canais de distribuição.....	52
2. Promoção de vendas .....	56
3. Práticas comerciais .....	57
VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS .....	59
ANEXOS .....	60
I – ENDEREÇOS .....	60
1. Órgãos oficiais.....	60
2. Câmaras de Comércio e Indústria.....	60
3. Principais entidades de classe.....	61
4. Principais bancos .....	71
5. Principais agências governamentais envolvidas com licitações.....	72
6. Principais feiras e exposições .....	72
7. Estudos de mercado .....	77
8. Aquisição de documentação .....	78
9. Principais centrais de compras .....	79
10. Principais empresas de transporte.....	80
11. Inspeção de embarques.....	80
12. Outros endereços úteis.....	81
II – FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL .....	83
III – INFORMAÇÕES PRÁTICAS .....	85

1. Moeda .....	85
2. Pesos e medidas .....	85
3. Feriados .....	85
4. Fuso horário .....	85
5. Horário comercial .....	85
6. Corrente elétrica .....	86
7. Períodos recomendados para viagens .....	86
8. Visto de entrada .....	86
9. Vacinas .....	86
10. Hotéis.....	86
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>92</b>

---

## INTRODUÇÃO

---

Com localização privilegiada na Europa, a França possui ligações com o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico. É o país mais extenso da Europa Ocidental com 550 mil km<sup>2</sup>. Possui vários territórios espalhados pelo mundo, denominados Departamentos e Territórios de Ultramar. Na América: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica e Saint-Pierre-et-Miquelon; na África: Reunião e Mayotte; na Oceania: Nova Caledônia; Polinésia Francesa e Wallis-e-Fortuna; e nos Mares do Sul: Terras Austrais e Antárticas Francesas.

Esses departamentos e territórios de Ultramar tornam a França a segunda maior zona econômica exclusiva (ZEE) do mundo, com uma área total de 10 milhões de km<sup>2</sup>, pouco menor que a ZEE dos Estados Unidos, com 11 milhões de km<sup>2</sup>.

Está localizada na região central do continente e possui excelente infraestrutura de transportes, o que representa uma porta de entrada para outros mercados da comunidade, facilitando a movimentação da mercadoria.

No âmbito da União Europeia, a França é a segunda maior economia da Europa e é um dos países que mais atraem investimentos estrangeiros (atrás somente da Alemanha), direcionados principalmente aos setores produtivos, principalmente no elétrico-eletrônico, de informática e de transportes.

As trocas externas francesas cresceram em média 8,8% ao ano no último quinquênio, passando de US\$ 923 bilhões em 2004, para US\$ 1,3 trilhão em 2008, posicionando a França em destaque no comércio internacional. Em 2007 ocupou o 5º lugar entre os principais exportadores, detendo cerca de 4% da oferta mundial. E, pelo lado das importações, obteve a 6ª posição com aproximadamente 5% da demanda mundial.

No âmbito da União Europeia, a França possui o segundo maior comércio exterior, após a Alemanha e respondeu por 11% das trocas do bloco com o mundo em 2007 (11,6% na exportação e 10,9% na importação). A União Europeia é a origem tradicional das compras francesas. Essa participação permaneceu na casa dos 60% por décadas, sendo que em 2008 foi reduzida para 59%. Esse fenômeno indica que a França vem diversificando, ainda que discretamente, a origem das suas compras, o que parece ser uma oportunidade para o Brasil aumentar as vendas e diversificar a pauta.

As importações francesas apresentaram significativo crescimento atingindo, em média, 10,3% ao ano entre 2004 e 2008. Em valores, passaram de US\$ 471 bilhões para US\$ 697 bilhões. Os produtos que mais se destacaram na pauta importadora francesa foram petróleo bruto, automóveis, medicamentos, autopeças, máquinas e equipamentos de informática, partes para aeronaves e aparelhos de radiotelefonia.

A boa estrutura econômica francesa, a atração de investimentos e o crescimento da demanda importadora possibilitam boas perspectivas para os exportadores brasileiros. Vale mencionar, ainda, que as exportações brasileiras de alguns produtos poderão beneficiar-se do Sistema Geral de Preferências (SGP). O SGP consiste na eliminação, ou redução de impostos de importação que oneram os produtos primários e os produtos industrializados originários de países em desenvolvimento.

---

## MAPA

---



© IGN

---

## DADOS BÁSICOS

---

**Superfície:** 550 mil Km<sup>2</sup>

**População:** 64,3 milhões de habitantes (janeiro de 2009)

**Densidade demográfica:** 117 hab/km<sup>2</sup> (janeiro de 2009)

**População economicamente ativa:** 28,2 milhões de habitantes (2008)

**Principais cidades:** Paris, Lyon, Marselha, Lille, Toulouse, Nice, Bordeaux, Nantes, Strasbourg, Toulon.

**Moeda:** Euro (cotação em abril de 2009: Euro/US\$ 1,34)

**PIB a preços correntes:** US\$ 2,9 trilhões (2008)

<b>Composição do PIB:</b>	Agricultura, silvicultura e pesca:	2,7%
	Indústria:	15,2%
	Construção:	5,6%
	Serviços:	76,5%

**Crescimento real do PIB:** 4,1% (2004)  
4,0% (2005)  
4,7% (2006)  
4,7% (2007)  
0,7% (2008)

**PIB “Per capita”:** US\$ 44.852 (2008)

**Produção (principais produtos):**

**Agricultura:** trigo, centeio, aveia.

**Pecuária:** bovino, caprino, suíno e aves.

**Indústria:** aeronáutica, automobilística, farmacêutica, informática, alimentícia, artigos de luxo (alta-costura, perfumaria, malas, bolsas, calçados).

**Comércio exterior:** Importações: US\$ 594 bilhões (2008)  
Exportações: US\$ 697 bilhões (2008)

**Comércio bilateral Brasil-França:**

Exportações brasileiras : US\$ 4,1 bilhões (2008)

Importações brasileiras: US\$ 4,7 bilhões (2008)

---

## I – ASPECTOS GERAIS

---

### 1. Geografia

A França está localizada na Europa Ocidental e limita-se ao norte com o Mar da Mancha; a nordeste com a Bélgica, Luxemburgo e Alemanha; a leste com a Suíça; a sudeste com a Itália; ao sul com o Mar Mediterrâneo e Espanha; e a oeste com o Oceano Atlântico.

É o país mais extenso da Europa Ocidental com 550 mil km<sup>2</sup>. Possui vários territórios espalhados pelo mundo, denominados Departamentos e Territórios de Ultramar. Na América: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica e Saint-Pierre-et-Miquelon; na África: Reunião e Mayotte; na Oceania: Nova Caledônia; Polinésia Francesa e Wallis-e-Fortuna; e nos Mares do Sul: Terras Austrais e Antárticas Francesas. Esses departamentos e territórios Ultramar tornam a França a segunda maior zona econômica exclusiva (ZEE) do mundo, com uma área total de 10 milhões de km<sup>2</sup>, pouco menor que a ZEE dos Estados Unidos, com 11 milhões de km<sup>2</sup>.

Paris é a capital e cidade mais importante. São as seguintes distâncias de Paris às principais cidades francesas e as de países vizinhos:

#### Distâncias de Paris

Cidade	Distância (km)	Cidade	Distância (km)
Le Havre	211	Bruxelas	294
Lille	219	Rotterdam	440
Rennes	346	Bonn	500
Nantes	385	Amsterdam	514
Lyon	464	Genebra	546
Bordéus	566	Madri	1.268
Marselha	798	Roma	1.531
Nice	941	Lisboa	1.786

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques.*

### Regiões geográficas e clima

Quanto ao relevo, as planícies são predominantes, cobrindo cerca de 2/3 do território. No centro, a sudoeste e a leste situam-se as principais cadeias de montanhas: a do Maciço Central, dos Pireneus e dos Alpes – o Monte Branco é o mais alto pico da Europa Ocidental, com 4.807 metros.

A costa marítima, de cerca de 5.500 km, acompanha o Mar do Norte, Canal da Mancha, Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo.

A rede hidrográfica francesa corresponde a 0,26% da água fluvial do mundo. Quatro rios mais importantes para o desenvolvimento industrial e urbano irrigam o território francês. O Loire, com 1.012 km de extensão, e o Garona, com 575 km, são pouco utilizados na navegação. O Rio Sena, com 776 km de extensão, navegável de Rouen até Le Havre, e o Ródano, com 522 km, de Lyon até a região marítima. Por último, o Reno, com apenas 190 km, na fronteira com a Alemanha, é um dos principais trechos de navegação do mundo.

A França pertence à zona climática temperada. Está influenciada por ventos do oeste portadores de massas de ar marítimo que suavizam o clima das regiões litorâneas e interiores. No inverno, os ciclones continentais ocasionam ventos frios e baixa

temperatura. A combinação da influência marítima com a latitude e altitude contribuem para a diversidade do clima no país.

A oeste o clima predominante é o oceânico, caracterizado por precipitações regulares e abundantes, com invernos rígidos e verões frescos, e céu nublado com chuvas. O clima mediterrâneo, no sudeste do país, é caracterizado por verões quentes e secos e invernos amenos. Nas regiões mais elevadas as temperaturas são mais frescas e as precipitações mais abundantes. Nos picos predomina a neve por mais de 150 dias ao ano.

A temperatura média no país é de 5°C no inverno e de 25°C no verão. Entretanto, no inverno de 2009, como possível efeito do aquecimento global, a temperatura despencou para números negativos. A temperatura situou-se em torno de 2.3°C inferior à temperatura média dos últimos 20 anos. Nesse período, ocorreram diversas situações atípicas tais como, neve em Paris por mais de uma semana consecutiva. Espera-se um verão também com temperatura superior à média.

## 2. População, centros urbanos e nível de vida

### População

A população francesa é composta de vários grupos étnicos, principalmente os gauleses e os celtas, que deram à região o nome de Gália, hoje França. São também importantes as populações de origem romana, grega e germânica. Destacam-se, ainda, os árabes e judeus instalados no sul do país, na fronteira com a Espanha. O maior número de imigrantes nas últimas décadas é do norte da África – Argélia, Marrocos, Tunísia - e da Turquia e China.

É atualmente a segunda maior população da União Europeia, após a Alemanha, representando 12,5% do mercado consumidor da União Europeia. No ranking mundial, ocupou a 21ª posição entre os países mais populosos em 2007.

Conforme estatísticas do INSEE, Institut National de la Statistique et des Etudes Économiques, a população francesa estimada apresentou crescimento médio da ordem de 0,68% ao ano, passando de 60,5 milhões de habitantes em janeiro de 2000, para 64,3 milhões de habitantes em janeiro de 2009. Do total alcançado em 2009, 51,4% são mulheres e 48,6% homens.

### Evolução da população, 2000-2009

*(Em mil de habitantes)*

<b>Ano</b>	<b>População</b>
1º de janeiro de 2000	60.598
1º de janeiro de 2001	60.941
1º de janeiro de 2002	61.385
1º de janeiro de 2003	61.824
1º de janeiro de 2004	62.251
1º de janeiro de 2005	62.731
1º de janeiro de 2006	63.186
1º de janeiro de 2007	63.578
1º de janeiro de 2008	63.937
1º de janeiro de 2009	64.303

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.*

No que se refere à composição da população por faixa etária, observa-se que cerca de 1/4 são jovens com menos de 20 anos. A população com idade entre 20 e 59 anos foi estimada em 53,8% e com 60 anos ou mais, em 21,6%.

### Composição da população, 2009 (1º de janeiro)

Faixa etária	Mulheres	Homens
15 a 24 anos	12,1%	13,3%
25 a 34 anos	12,2%	12,8%
35-44 anos	13,8%	14,3%
45-54 anos	13,4%	13,7%
55-64 anos	12,2%	12,3%
65-74 anos	8,2%	7,5%
75 anos ou mais	10,6%	6,6%

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.*

Quanto à imigração, vale notar que a França atrai muitos imigrantes. No período entre as guerras, com sua baixa densidade demográfica, o país necessitava de trabalhadores imigrantes para suprir o mercado de mão-de-obra. Esses imigrantes, muitas vezes refugiados, eram gregos, armênios, russos e espanhóis. Após a Segunda Guerra, a entrada de imigrantes continuou estimulada e no fim da década de 1960 ocorreu o “baby boom”, ou seja, um número representativo de nascimentos no país. Os imigrantes procedentes inicialmente da Espanha e da Itália, depois, do Magreb e Portugal, África negra, Oriente e Ásia, continuaram entrando no território francês até os filhos do “baby boom” atingirem idade para trabalhar.

Entretanto, na década de 1980, o país passou a controlar energeticamente a imigração. Em épocas de crise, a imigração causa debates, mas pode-se observar que os antigos fluxos migratórios e seus descendentes integraram-se totalmente aos comportamentos e hábitos de vida dos franceses.

Estatísticas do INSEE referentes ao ano de 2005 indicam que 90% dos franceses residentes são de origem francesa, 6% estrangeira e 4% daqueles com cidadania francesa adquirida. Estima-se em 4 milhões os antigos imigrantes estrangeiros no país e em 12 milhões os provenientes de imigrações recentes.

### Centros urbanos

A França possui 52 áreas urbanas com mais de 150 mil habitantes. Paris é a principal. A Ile-de-France, que engloba a grande Paris, é a região mais desenvolvida, com cerca de 12 milhões de habitantes e densidade demográfica superior a 200 habitantes por km<sup>2</sup>. Essa região engloba aproximadamente 19% da população francesa, seguida de Rhône-Alpes (9,5%); Nord – Pas-de-Calais (6,3%); Pays de Loire (5,5%); Aquitaine (5,0%); e Bretagne (4,9%).

### População das regiões e departamentos da França metropolitana, 2008

Regiões	Superfície	População
Île-de-France	12.011	11.694
Rhône-Alpes	43.698	6.121

Nord - Pas-de-Calais	12.414	4.022
Pays de la Loire	32.082	3.508
Aquitaine	41.309	3.170
Bretagne	27.209	3.139
Midi-Pyrénées	45.348	2.833
Languedoc-Roussillon	27.376	2.594
Centre	39.151	2.538
Lorraine	23.542	2.337
Picardie	19.399	1.900
Alsace	8.280	1.836
Haute-Normandie	12.318	1.815
Poitou-Charentes	25.809	1.743
Bourgogne	31.582	1.631
Champagne-Ardenne	25.606	1.334
Auvergne	26.013	1.341
Franche-Comté	16.202	1.159
Limousin	16.942	735
Corse	8.680	302
Metrópole	543.965	62.106

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.*

## Nível de vida

A França possui uma das mais altas expectativas de vida do mundo. Conforme dados do INSEE, esse valor passou de 72,7 anos para os homens e 80,9 para as mulheres, em 1990, para 77,5 anos para os homens e de 84,3 anos para as mulheres, em 2008. Em 2007, a população francesa posicionou-se no 10<sup>a</sup> lugar entre as maiores expectativas de vida, atrás do Japão, Hong Kong, Islândia, Suíça, Austrália, Espanha, Suécia, Israel e Macau.

A população economicamente ativa somou cerca de 28,2 milhões de pessoas, em dezembro de 2008, com aproximadamente 26,04 milhões empregadas e 2,19 milhões à procura de emprego. A taxa de emprego foi de 53,1% para homens e 46,9% para mulheres.

No tocante à renda ou salário mínimo médio anual, de acordo com o INSEE, cresceu, em média, 3,6% ao ano entre 2005 e 2008. Em valores, passou de 932,70 Euros para 1.037,53 Euros.

O quadro a seguir com o percentual da renda destinado ao consumo médio doméstico, em 2006, mostra que as despesas com habitação, transporte e alimentação foram os itens que mais pesaram no orçamento. Esses gastos, em conjunto, representaram mais de 47% do total das despesas naquele ano. Em seguida, mostraram destaque as despesas com lazer e cultura (12,4%); artigos de vestuário e calçados (7,8%); móveis, equipamentos e produtos de uso doméstico (7,3%); hotéis, restaurantes, cafés (5,6%); serviços médicos e de saúde (3,6%); e comunicações (3,6%).

**Percentual da renda destinado ao consumo de faixas etárias selecionadas da população, 2006**

<b>Item de consumo / faixa etária da população</b>	<b>- de 25</b>	<b>25 a 44</b>	<b>45 a 64</b>	<b>65 ou +</b>	<b>Total</b>
Habitação, água, gás, eletricidade e outros	27,0%	16,5%	14,0%	18,6%	16,2%
Transportes	16,0%	16,8%	17,0%	10,7%	15,7%
Alimentos e bebidas não alcoólicas	9,8%	13,7%	15,6%	19,6%	15,5%
Outros bens e serviços	8,6%	11,9%	12,0%	15,0%	12,4%
Lazer e cultura	7,9%	8,7%	9,5%	8,9%	9,0%
Vestuário e calçados	7,5%	9,2%	7,9%	5,0%	7,8%
Móveis, equipamentos e produtos uso doméstico	5,7%	7,0%	7,3%	8,1%	7,3%
Hotéis, restaurantes, cafés	5,8%	6,4%	5,7%	3,5%	5,6%
Serviços médicos e de saúde	1,9%	2,9%	3,6%	5,2%	3,6%
Comunicações	4,8%	3,8%	3,7%	3,0%	3,6%
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,3%	2,5%	2,7%	2,3%	2,6%
Ensino	1,6%	0,6%	1,0%	0,0%	0,7%
Outros	27,1%	0,0%	0,0%	0,1%	3,6%
<b>Total da despesa</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.*

**Consumo médio de alimentos selecionados**

<b>Produto</b>	<i>(Kg por pessoa)</i>				
	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1990</b>	<b>2000</b>	<b>2006</b>
Pão	80,57	70,64	61,69	57,56	53,68
Batatas	95,57	89,01	60,77	65,99	68,33
Legumes, frutas e condimentos frescos	70,44	88,41	86,00	90,08	87,60
Carne bovina	15,62	19,25	17,11	14,02	13,87
Aves	14,20	19,29	21,66	23,16	19,98
Ovos	11,53	14,25	13,98	14,62	13,98
Peixes, crustáceos e moluscos	9,93	12,85	14,36	14,16	11,66
Leite fresco (em litros)	95,24	74,03	66,36	65,94	52,72
Queijo	13,81	15,25	16,65	18,66	18,16
Iogurtes	8,56	8,71	15,87	19,86	21,59
Óleo vegetal	8,08	10,84	11,07	9,92	9,36
Açúcar	20,41	14,98	10,06	7,99	6,85
Vinhos (em litros)	95,57	77,07	44,74	29,13	24,78
Vinhos A.O.C.(*) (em litros)	8,03	14,92	22,87	26,08	23,62
Cerveja (em litros)	41,43	44,22	40,09	33,79	32,06
Água mineral (em litros)	39,90	54,68	89,97	148,56	173,61

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Études Économiques.*

(\*)A.O.C. Appellation d'Origine Controlée (apelação de origem controlada): tratam-se de vinhos regionais, delimitados em parcelas de terra, produzidos sob regras estritas, controlados e certificados pelo INAO (Institut National de l'Origine et de la Qualité).

## Idioma e religião

O idioma oficial é o francês. Outras línguas são também utilizadas, em razão do fortalecimento das relações com os países vizinhos, tais como o inglês e o alemão.

A liberdade de culto é respeitada na França. Contrariamente a outros países da Europa, a França não utiliza a religião como critério de recenseamento. De acordo com estudos e sondagens, atualmente aproximadamente 62% da população declaram-se católicos e os restantes estão divididos entre protestantes, muçulmanos, judeus e ateus.

## 3. Transportes e comunicações

O setor de logística de transportes na França é desenvolvido e ágil. As rodovias são as mais utilizadas para o comércio doméstico e transporte em pequenas distâncias. Na exportação o meio marítimo é o mais utilizado. Essa distribuição apresentou pouca alteração nos últimos anos. Conforme dados do INSEE na tabela a seguir, a participação do modal rodoviário passou de 52,3% em 2001, para 59,9% em 2006. O modal marítimo, por sua vez, passou de 73,7% para 75,5% no mesmo período.

### Evolução das saídas de mercadorias, 2001 e 2006

(mil toneladas)

	Modalidade de transporte	2001	Part. %	2006	Part. %
<b>União Europeia</b>	Rodoviário	74.085	52,3%	92.513	59,9%
	Marítimo	38.115	26,9%	32.408	21,0%
	Ferroviário	12.770	9,0%	7.783	5,0%
	Vias navegáveis	11.027	7,8%	7.685	5,0%
	Aéreo	64	0,0%	1	0,0%
	Outras modalidades	5.541	3,9%	13.955	9,0%
	<b>Subtotal</b>		<b>141.602</b>	<b>100,0%</b>	<b>154.345</b>
<b>Terceiros países</b>	Marítimo	33.628	73,7%	37.435	75,5%
	Rodoviário	7.322	16,0%	8.101	16,3%
	Ferroviário	992	2,2%	743	1,5%
	Vias navegáveis	836	1,8%	666	1,3%
	Aéreo	407	0,9%	407	0,8%
	Outras modalidades	2.464	5,4%	2.240	4,5%
	<b>Subtotal</b>		<b>45.649</b>	<b>100,0%</b>	<b>49.592</b>
<b>Total</b>		<b>187.251</b>	<b>100,0%</b>	<b>203.937</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du Territoire

### Comércio exterior 2006

(mil toneladas)

	MODALIDADE DE TRANSPORTE						
	Marítimo	Ferroviário	Vias navegáveis	Rodoviário	Aéreo	Outros modais	Total
<b>União Europeia</b>							
Importações	33.291	6.929	2.831	106.030	1	30.808	<b>179.890</b>
Exportações	32.408	7.783	7.685	92.513	1	13.955	<b>154.345</b>
<b>Total</b>	<b>65.699</b>	<b>14.712</b>	<b>10.516</b>	<b>198.543</b>	<b>2</b>	<b>44.763</b>	<b>334.235</b>
<b>Terceiros países</b>							
Importações	141.313	866	1.968	10.060	387	4.624	<b>159.218</b>

Exportações	37.435	743	666	8.101	407	2.240	<b>49.592</b>
<b>Total</b>	<b>178.894</b>	<b>1.256</b>	<b>2.821</b>	<b>16.354</b>	<b>750</b>	<b>5.381</b>	<b>208.810</b>

*Fonte: Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire*

### a) Rodovias

A rede rodoviária francesa é a mais extensa da União Europeia com 1.079.072 Km – vias municipais, estradas departamentais, nacionais e autoestradas. As redes internacionais e domésticas estão centradas em Paris, reforçando o peso da capital na organização do território.

A política de transporte é a da combinação dos modais rodoviário e fluvial. São diversas as vantagens, dentre as quais sobressaem: custo mais baixo, conservação do meio ambiente e segurança. O modal rodoviário é o mais utilizado em curtas distâncias, respondendo por aproximadamente 80% do transporte de mercadorias.

### b) Ferrovias

Em 2006 foram contabilizados 31.500 km de vias férreas, das quais 14.500 km eletrificados e 2.000 km com linhas de grande velocidade (TGV). A infraestrutura compunha 1.047 estações para embarque e desembarque de viajantes e 1.800 para transporte de mercadorias. Foram transportadas aproximadamente 16 milhões de toneladas de mercadorias nesse ano.

A França detém o recorde de velocidade com o TGV, que circula por 1.876 km, em até 574 km por hora. O tráfego anual em 2006 foi em torno de 329 milhões de viajantes na rede principal, 83 milhões na rede de TGV e 572 milhões na rede Ile-de-France.

### c) Hidrovias

O transporte fluvial de mercadorias da França é econômico e confiável. Entretanto, representa menos de 5% do transporte terrestre, que é predominantemente rodoviário. Esse percentual ficou abaixo da média europeia, quando em países como a Bélgica representou aproximadamente 12%; Alemanha (15%); Países Baixos (43%).

A rede fluvial francesa é dividida em várias bacias de navegação, sem existir, entretanto, ligação entre elas. Oferece somente algumas possibilidades limitadas de transporte. No comércio com os países vizinhos, essa modalidade permaneceu quase inalterada entre 1980 e 2005. Contudo, foi particularmente elevada no comércio com terceiros países, servindo de ligação para portos de embarque, tais como Le Havre, Marseille, Rouen e outros.

### d) Transportes aéreos

O transporte aéreo doméstico abriu à concorrência europeia em 1997, o que conduziu a duas vertentes: de um lado fortaleceu o grupo Air France e de outro, a emergência de companhias que operam com preços baixos. A Air France ocupa posição de destaque entre as empresas europeias de transporte internacional de passageiros. Em 2003 o grupo fundiu-se com a KLM e passou a denominar-se Air France-KLM. Mais recentemente

tornou-se acionária minoritária da Alitalia, transformando-se no primeiro grupo mundial em termos de lucro operacional e a terceira em termos de passageiros/km.

O tráfego de viajantes é feito principalmente pelos aeroportos de Roissy - Charles-de-Gaule, Orly e Nice.

#### **e) Transportes marítimos**

O transporte marítimo é de grande importância para o comércio exterior francês, movimentando anualmente mais de 250 milhões de toneladas de mercadorias. Os principais portos são: Dunquerque, Le Havre, Rouen, Nantes, Bordeaux, Marseille e Calais.

O tráfego portuário é classificado em três grandes categorias segundo seu acondicionamento:

- cargas líquidas (produtos petrolíferos, químicos e alimentares);
- cargas sólidas (carvão, minerais, cereais, adubos);
- mercadorias diversas, inclusive contêineres.

#### **Comunicações**

Os serviços de correios da França são caracterizados por sua confiabilidade e rapidez. Com várias agências espalhadas pelo país, desempenha suas atividades de serviços financeiros e distribuição acelerada de correspondência e encomendas.

Os serviços telefônicos têm a France Telecom como principal operadora, cuja marca principal é a Orange. Após a abertura do setor, diversas operadoras se instalaram na França, mas a France Telecom continua com a manutenção e controle das instalações. Graças aos investimentos no setor, existem hoje mais de 40 milhões de linhas telefônicas em funcionamento. As tarifas são cada vez mais baixas, principalmente as de longa distância, a cargo da France Telecom e operadoras privadas. Também é crescente o número de telefonia móvel, hoje com mais de 55,7 milhões de usuários.

O número de usuários de Internet tem crescido rapidamente. Em 2008 foram registrados cerca de 32 milhões de usuários, com 18,3 milhões de assinaturas de provedor. Também cresceram o número de sítios, hoje em torno de 40 mil e as vendas “on line” aumentaram 34% em 2007, contabilizando aproximadamente 16 bilhões de euros.

### **4. Organização política e administrativa**

#### **Organização política**

A França é uma república democrática semi-presidencialista. O presidente é eleito por sufrágio direto e universal por cinco anos. Existem duas assembleias eleitas, o Senado – eleito indiretamente - e a Assembleia Nacional – por voto popular.

Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário estão estruturados da seguinte forma:

#### **Executivo**

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República e pela cúpula do governo – Primeiro-Ministro e Conselho de Ministros. O Presidente da República

nomeia o Primeiro-Ministro, preside o Conselho de Ministros, promulga as leis. Ainda, nomeia e demite, por proposta do Primeiro-Ministro, os ministros do Conselho de Ministros, nomeia os titulares das grandes funções de Estado (prefeitos, embaixadores, reitores de academia, conselheiros do Estado).

O Governo é dirigido pelo Primeiro-Ministro, a quem cabe assegurar a execução das leis. Os ministros dirigem as administrações centrais e os serviços descentralizados do Estado, que em cada departamento ficam sob a autoridade do primeiro. Os ministros propõem os projetos de lei que serão debatidos e votados pelos parlamentares.

São os seguintes os ministérios do Governo francês:

- Ministério do Interior, Ultramar e Coletividade Territoriais
- Ministério da Educação Nacional
- Ministério da Justiça
- Ministério das Relações Exteriores e Europeias
- Ministério da Defesa
- Ministério da Economia, Indústria e Emprego
- Ministério da Imigração, Integração, Identidade Nacional e Desenvolvimento Solidário
- Ministério da Ecologia e do Desenvolvimento Sustentável
- Ministério da Saúde e Esportes
- Ministério da Agricultura e Pesca
- Ministério da Cultura e da Comunicação
- Ministério do Orçamento, Contas Públicas e Função Pública
- Ministério da Habitação
- Ministério do Ensino Superior e Pesquisa
- Ministério do Trabalho, Relações Sociais, Família, Solidariedade e Cidade
- Ministério do Plano de Relance

## **Legislativo**

O Poder Legislativo é exercido pelo Parlamento, composto pela Assembléia Nacional e Senado. É responsável pela elaboração e votação das leis.

A Assembléia Nacional é o principal corpo legislativo e possui 577 membros eleitos por sufrágio universal direto por cinco anos. Em caso de desacordo entre as duas Casas, a Assembléia Nacional tem o poder da decisão. A Assembléia Nacional pode ser dissolvida pelo Presidente da República.

O Senado é composto por 343 senadores eleitos por sufrágio universal indireto por um colégio eleitoral, por seis anos, renovável em 50% a cada três anos. O Senado não pode ser dissolvido. Em caso de impedimento do Presidente da República, o presidente do Senado assume interinamente.

## **Judiciário**

O Poder Judiciário é exercido por magistrados independentes. Está dividido em três vertentes: justiça civil, penal e administrativa.

- jurisdições civis: jurisdição de direito comum (Tribunal de Grande Instância), ou especializado (Tribunal de Instância, Tribunal do Comércio, Tribunal das Questões da Seguridade Social) e o “Conseil des Prud’hommes”, que julga os litígios entre empregados e empregadores);
- jurisdições penais: tratam de três níveis de infrações:

- a) contravenções julgadas pelo Tribunal de Polícia;
- b) delitos julgados pelo Tribunal Correccional; e
- c) crimes julgados pelo Tribunal de Justiça: única instância com júri popular, onde não é possível apelar das sentenças.

A Corte de Cassação, mais alta instância judiciária, tem como função examinar os recursos impetrados contra os pareceres dos tribunais de recursos.

O Conselho de Estado julga em última instância a legalidade dos atos administrativos.

### **Organização administrativa**

A França está dividida administrativamente em 26 regiões, sendo 21 metropolitanas, a Córsega, e 4 departamentos de Ultramar (DOM), ou territórios de Ultramar (TOM) – Guadalupe, Martinica, Guiana Francesa e Reunião e as coletividades territoriais com estatuto particular – Mayotte e Saint-Pierre-et-Miquelon.

Cada região é dividida em departamentos. Somam 96 departamentos metropolitanos e 4 ultramarinos. Os departamentos são divididos em distritos que, por sua vez, subdividem em cantões e em municípios.

As regiões foram criadas em 1955. São um território formado por 2 a 8 departamentos na metrópole e de um departamento no ultramar. As iniciativas de desenvolvimento econômico e territorial são planejadas em nível regional. É uma coletividade local administrada por uma assembleia eleita: o conselho regional e seu presidente. É também uma circunscrição administrativa sob a autoridade do prefeito da região.

Suas competências referem-se ao desenvolvimento econômico e territorial, a formação profissional, e a construção e manutenção das escolas. É uma coletividade local administrada por uma assembleia eleita; o conselho regional e seu presidente. É também uma circunscrição administrativa sob a autoridade do “*préfet*” da região.

Os departamentos, instituídos em 1789, são um território de base da presença do Estado. A circunscrição administrativa está sob a autoridade do “*préfet*”, representante do Estado e chefe de seus serviços descentralizados, e de uma coletividade local autônoma, administrada por uma assembleia eleita: o conselho geral e seu presidente.

Os distritos são uma circunscrição administrativa supervisionada por um “*sous-préfet*”.

Os cantões, criados em 1789, são uma circunscrição territorial intermediária entre a comuna e o distrito. Trata-se de uma circunscrição eleitoral.

As comunas, instituídas desde 1789, são a estrutura de base da organização administrativa francesa, cerca de 80% delas possuem população inferior a 1.000 habitantes. Dispõe de conselho municipal e de autoridade executiva que é o prefeito “*Maire*”, eleito pelo conselho municipal.

## **5. Organizações e acordos internacionais**

A França é membro, dentre outras, das seguintes organizações econômicas e financeiras internacionais: ONU (Organização das Nações Unidas); União Europeia; OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico); OMC (Organização Mundial do Comércio); G-7; FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura); BIRD (Banco Mundial); FMI (Fundo Monetário Internacional).

### 1. Conjuntura econômica

Com um Produto Interno Bruto – PIB – de US\$ 2,9 trilhões, a França ocupou a sexta posição entre as maiores economias, com aproximadamente 4,7% do PIB mundial. Conforme dados do Banco Mundial para 2007, é a segunda maior economia da Europa, após a Alemanha. Está localizada na região central do continente e possui excelente infraestrutura de transportes, o que facilita a movimentação da mercadoria na região.

A política econômica do governo é a de promover o crescimento do investimento doméstico, estabilização das políticas monetária e fiscal, além da geração de empregos. Para chegar a esse resultado e estimular a economia, deverá investir maciçamente em infraestrutura e ampliar as parcerias público-privadas nos próximos anos. Desse modo, poderá contar com o apoio do setor produtivo no desenvolvimento de projetos para fornecimento de serviços básicos à sociedade, tais como saneamento, água, energia, transportes e comunicações.

A França é membro da União Europeia desde a sua criação, em 1992, com 15 membros - Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Espanha, Suécia e Reino Unido. Em 2004 novos países aderiram ao bloco - República Tcheca, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta e Polônia - e em 2007, Bulgária e Romênia.

A economia da União Europeia constitui mercado único, onde a maior parte do comércio exterior dos países é realizada dentro do bloco e a moeda única, adotada pela maioria dos países-membros, objetiva facilitar as trocas comerciais e os investimentos entre os mercados. A proximidade dos mercados da união comunitária facilita o aumento do comércio e mais de 60% são realizados com esses países.

Os números do comércio exterior indicam expansão média de quase 9% ao ano, o que garantiu participação de 4% nas exportações e 5% nas importações mundiais. O país destaca-se no comércio internacional pela exportação de produtos com alto valor agregado e de tecnologia avançada, tais como aeronaves e automóveis. Na pauta de importação prevalecem os hidrocarbonetos naturais, autopeças, produtos químicos, plásticos e de borracha.

No que diz respeito à entrada de investimentos estrangeiros diretos – IDE – no país, vale ressaltar que a França é o quarto mercado dentre os países desenvolvidos que atrai mais investimentos do exterior. Em 2007, conforme dados da UNCTAD, a França respondeu por aproximadamente 9% do IDE global. Esse dinamismo foi resultado, sobretudo, dos investimentos nas fronteiras - causados pela onda de aquisições quando do aumento dos membros na União Europeia - e pelos lucros reinvestidos das filiais estrangeiras.

Entre 2005 e 2007, a França participou com mais de 14% do total do IDE na União Europeia. Vale notar que essa participação atingiu cerca de 20% em 2007. O aumento médio do fluxo de entrada de investimento na França foi da ordem de 36% ao ano, passando de US\$ 85 bilhões para US\$ 158 bilhões.

## Ingressos de investimentos estrangeiros diretos, 2005-2007

(US\$ bilhões)

Descrição	2005	2006	2007
<b>Total</b>	<b>959</b>	<b>1.411</b>	<b>1.833</b>
União Europeia	498	562	804
França	85	78	158
Part. % da França na União Europeia	17,1%	13,9%	19,7%
Part. % da França no mundo	8,9%	5,5%	8,6%

Fonte: UNCTAD. World Investment Report, 2008.

Quanto aos investimentos da França no exterior, observa-se que o país possui também papel de destaque no cenário internacional. Em 2007, foi o segundo maior investidor, após os Estados Unidos, com aproximadamente 11% do total dos investimentos. Os valores quase dobraram entre 2005 e 2007, evoluindo de US\$ 115 bilhões, para US\$ 225 bilhões.

## Investimentos franceses no exterior, 2005-2007

(US\$ bilhões)

Descrição	2005	2006	2007
<b>Total</b>	<b>881</b>	<b>1.323</b>	<b>1.997</b>
União Europeia	609	641	1.142
França	115	121	225
Part. % da França na União Europeia	18,9%	18,9%	19,7%
Part. % da França no mundo	13,1%	9,1%	11,3%

Fonte: UNCTAD. World Investment Report, 2008.

Com referência ao Produto Interno Bruto (PIB), os valores da tabela a seguir mostram que entre 2004 e 2008 a economia francesa cresceu em todo os anos, fixando-se na casa dos 4 por cento, exceto em 2008, quando expandiu somente em 0,7%. Em valores, o PIB cresceu de US\$ 2 trilhões, para US\$ 2,9 trilhões.

Vale notar que o PIB diminuiu acentuadamente no quarto trimestre de 2008, baixando a expectativa de crescimento do ano. A recessão econômica global afetou a produção industrial, reduziu o rendimento real e o consumo privado. Os analistas esperam um agravamento da situação nos próximos trimestres, elevando a dificuldade de crédito e financiamento para as famílias e empresas.

## Produto Interno Bruto, 2004-2008

(US\$ bilhões)

<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008<sup>(1)</sup></b>
Valores	2.041	2.137	2.386	2.763	2.884
Crescimento real (%)	4,1	4,0	4,7	4,7	0,7

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques.*

(1) Dados preliminares.

O PIB em 2008 foi originário das seguintes regiões: Ile-de-France (29%); Rhône-Alpes (10%); Provence-Alpes-Côte d'Azur (7%); Nord-Pas-de-Calais (5%); Pays de la Loire (5%); Aquitaine (5%); Bretagne (4%); Midi-Pyrénées (4%); Centre (4%); e Languedoc-Roussillon (3%).

A distribuição entre a população – PIB per capita - apresentou crescimento de quase US\$ 10 mil entre 2004 e 2008, passando de US\$ 35.892 em 2004, para US\$ 44.852 em 2008. Como em todo mercado, os valores da renda variam de acordo com a região. A de Ile-de-France, por exemplo, que abriga 27% da população, possui a maior renda per capita do país, de aproximadamente US\$ 67 mil.

## Produto Interno Bruto, per capita, 2004-2008

<b>PIB, per capita</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008<sup>(1)</sup></b>
Valores (US\$)	35.892	32.423	37.770	43.464	44.852

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques.*

(1) Dados preliminares.

Quanto à composição do PIB, de acordo com informações do INSEE, os serviços contabilizaram 76,9% de participação no total de 2005, sendo 55,4% para os serviços comerciais e 21,5% para os serviços administrativos. Em seguida, posicionou a indústria (15,2%); construção (5,6%) e agricultura, silvicultura e pesca (2,3%).

## Composição do PIB, por principais setores de atividade, 2005

<b>Setores de atividade</b>	<b>2005</b>
Agricultura, silvicultura e pesca	2,3%
Indústria	15,2%
Construção	5,6%
Serviços comerciais	55,4%
Serviços administrativos	21,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques.*

A população ocupada atingiu 25,7 milhões em 2007, contra 19,4 milhões em 1949. O crescimento médio foi da ordem de 0,5% ao ano, pouco inferior ao aumento verificado na população total.

A taxa de desemprego tem apresentado desaquecimento ao longo dos anos. O percentual da população sem emprego caiu de 8,9% em 2004, para 7,2% em 2008. A diminuição no desemprego é um reflexo do aumento da taxa de atividade de pessoas com mais de 55 anos. Contudo, os analistas prevêem, diante da crise, aumento do desemprego em 2009 para 8,6% e para 9,1%, em 2010.

### Taxa de desemprego, 2004-2008

Desemprego	2004	2005	2006	2007	2008
(%)	8,9	8,9	8,8	8,0	7,2

*Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, Country Report January 2009.*

A inflação anual, medida pelo sistema harmonizado da União Européia, apresentou no quinquênio de 2004-2008 pequenas quedas, mas constantes, exceto em 2008, quando cresceu para 2,8%. Esse aumento deveu-se, sobretudo, ao reajuste dos preços de artigos de vestuário, calçados e outros produtos de utilização no inverno. Contribuíram também, em menor escala, os preços dos aluguéis, água e serviços.

### Índice de preços ao consumidor, 2004-2008

Índice de preços ao consumidor	2004	2005	2006	2007	2008
(%)	2,1	1,8	1,6	1,5	2,8

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques.*

## 2. Principais setores de atividade

### 2.1. Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca

A produção agrícola francesa é a maior da União Europeia. Em razão da diversidade climática, várias culturas são exploradas. O setor é autossuficiente na maioria dos produtos de clima temperado, que abastece principalmente os mercados da Europa ocidental.

A França é o sexto maior produtor agrícola mundial e o segundo maior exportador, após os Estados Unidos, sendo a própria UE o destino de 70% de suas exportações. Os principais itens exportados são: trigo, carnes bovina e suína, aves domésticas e laticínios.

Especialidades regionais incluem beterraba na Picardia, laticínios na Normandia, porcos na Bretanha, gado no Charolais, milho na Aquitania, frutos e vegetais mediterrâneos nas terras férteis em torno de Avignon, bem como nas terras irrigadas a oeste de Languedoc-Roussillon. O trigo é produzido em vasta área da bacia de Paris e na planície do Beauce.

A importância do setor agrícola na formação do Produto Interno Bruto tem diminuído desde 1945 e o êxodo rural tem-se apresentado contínuo. O rendimento médio por trabalhador aumentou em termos reais, ao longo dos últimos cinquenta anos,

devido principalmente à queda acentuada no número de trabalhadores empregados na agricultura. O setor empregou 3,3% da mão-de-obra em 2007.

A França é maior produtor e exportador mundial de vinhos de alta qualidade. Bordeaux e Borgogne são as regiões produtoras mais importantes que fabricam vinho tinto e branco. Outras regiões de destaque: Champagne (espumantes); Alsace (vinhos brancos), Val de Loire (rosés e brancos), e Côtes du Rhône (tintos). Entretanto, o consumo interno anual “per capita” tem diminuído ao longo dos anos. Em 2000, foi de 60 litros por pessoa, 20% inferior aquele apresentado em 1987.

O ano de 2008 foi marcado por boa safra de grãos, mas a queda nos preços impossibilitou uma boa negociação do produto. Esse fator, aliado à subida dos preços dos insumos agrícolas (adubos, fertilizantes e óleo diesel), reduziu drasticamente a receita da agroindústria.

A agricultura francesa tem destaque na produção agrícola da União Europeia. Em 2008, contribuiu com 23% da produção total de cereais, 26% do trigo, 39% do açúcar de beterraba e 30% do vinho.

Os dados do INSEE indicam queda substantiva de 46% na área plantada, entre 1988 e 2005, passando de 1 milhão de hectares para 545 mil hectares. As maiores quedas foram apresentadas nas áreas destinadas à criação de gado de leite (64%) e horticultura (55%).

### Explorações agrícolas de acordo com a extensão

(mil hectares)

Descrição	1988	2000	2005
Grandes culturas	182	134	121
Policultura	239	127	92
Viticultura	123	92	78
Outras hortaliças	120	95	74
Gado de corte	91	77	66
Gado de leite	169	75	61
Frutas	34	25	21
Aves e suínos	28	23	19
Horticultura	29	16	13
<b>Total</b>	<b>1.017</b>	<b>664</b>	<b>545</b>

Fonte: Ministère de L'Agriculture et de La Pêche – Agreste – La statistique agricole.

A planilha a seguir mostra que os cereais apresentaram melhor rendimento entre os produtos agrícolas, com faturamento de 11,1 milhões de euros. Em seguida, posicionaram as uvas, com 9 milhões de euros; frutas e legumes (7 milhões) e plantas e flores (7 milhões);

### Faturamento da agricultura

Produtos	2007 (bilhões de Euros)	Var. % 2007/2006	
		Volume	Preço
Vegetais	38,1	1,7	13,0

Cereais	11,1	-3,4	56,8
Oleaginosas	2,2	2,0	39,1
Beterrabas para uso industrial	0,8	7,1	-9,1
Frutas e legumes	7,1	0,1	-4,2
Uva	9,5	-0,1	7,9
Plantas e flores	7,0	11,2	-6,8
<b>Animais</b>	<b>22,8</b>	<b>0,7</b>	<b>2,3</b>
Rebanho (bovino, suíno, ovino, caprino, equídeo)	10,5	0,2	-3,9
Aves e ovos	4,0	3,7	13,5
Leite e derivados	8,3	0,0	5,9

Fonte: Ministère de L'Agriculture et de La Pêche – Agreste – La statistique agricole.

Quanto à área florestal francesa, vale notar que cobre 28% do país. Entre 1992 e 2001 foram realizados reflorestamentos, que contribuíram para aumento de 4,6% na área total de florestas.

A pesca em alto mar tem decrescido em razão da diminuição de cardumes, tanto no Atlântico norte como no Mar do Norte. Em volumes pesqueiros a França ocupa o quinto lugar entre os países da União Europeia, após Espanha, Dinamarca, Romênia e Países Baixos.

A pesca marítima e aquicultura são muito importantes na alimentação da população francesa. A política da França é a comum da União Europeia. As águas comunitárias e a abertura dos mercados são essenciais para permitir o desenvolvimento do setor e dar melhores condições de vida às comunidades das regiões litorâneas.

A frota francesa efetua cerca de 2/3 da pesca em águas comunitárias (Mar Céltico, oeste da Escócia, Mar do Norte e Golfo de Gasconha). As principais espécies pescadas são linguado, tamboril, lagostim, atum vermelho, anchova e sardinha. No âmbito dos acordos assinados pela União Europeia, a França pratica a pesca do bacalhau na costa da Noruega e nas Ilhas Faroé, além da pesca do atum tropical na costa africana e no Oceano Índico.

A França é o principal importador mundial de pescados. As compras passaram de US\$ 3,3 bilhões em 2004, para US\$ 4,9 bilhões em 2008. A participação francesa no total mundial foi da ordem de 5,6%.

No que tange à contagem do rebanho francês no intervalo entre 2006 e 2007, observa-se aumento somente nos números de bovinos, da ordem de 2%. Nos outros animais a maior queda foi verificada nos ovinos, de 8,9 milhões de unidades para 8,2 milhões, ou 7%; seguida pelos caprinos, 2%. Já o rebanho de suínos ficou praticamente inalterado, conforme quadro a seguir:

Descrição	2006	2007	2008
Bovinos	8.039	8.117	8.179
Suínos	14.837	14.766	14.773
Caprinos	1.233	1.226	1.209
Ovinos	8.905	8.459	8.248

Fonte: Ministère de L'Agriculture et de La Pêche – Agreste – La statistique agricole.

## 2.2. Indústria

A França possui um setor industrial concentrado em cinco regiões:

- ao norte, Pas-de-Calais: carvão, têxteis e veículos automotores;
- na área da grande Paris: diversas indústrias;
- a leste, na região de Lorena: indústrias metalúrgicas;
- no vale do Ródano, próximo a Lyon e St. Etienne: indústrias químicas; e
- a sudoeste, principalmente em Bordéus e Toulouse: indústrias aeroespaciais.

O setor industrial possui grande importância na pauta de exportação francesa, respondendo por cerca de 80% do total. O setor responde, ainda, por 40% dos investimentos e absorve 20% da mão-de-obra. Entretanto, apresentou perda na geração de empregos, com decréscimo de quase 1,5 milhões de empregos nos últimos vinte e cinco anos. Em 2000, as empresas francesas controladas por grupos estrangeiros (principalmente dos Estados Unidos, Alemanha, Países Baixos e Reino Unido) empregavam 30% dos assalariados e realizavam 33% do total da produção industrial francesa.

A França ocupa a segunda posição entre os países da União Européia na captação de investimentos diretos estrangeiros, direcionados principalmente para as indústrias de informática, farmacêutica, máquinas-ferramenta e instrumentos de precisão. Como resultado, diversos ramos de atividade tornaram-se tradicionais, tais como a indústria aeronáutica, automobilística, material para vias férreas, alta-costura, agroindústrias, alta tecnologia e eletrônica.

Em 2006, o setor industrial abrigou 19 mil empresas, das quais 51% estão ligadas à produção de bens intermediários, 25% em equipamentos, 22% em bens de consumo e 3% na indústria automobilística. A indústria de bens intermediários, com maior número de empresas, respondeu por 35% das exportações e suas vendas representaram 40% do volume de negócios em 2006. Também possui destaque a indústria de bens e equipamentos, com 23% dos negócios, empregando quase um terço dos trabalhadores.

### Setor industrial, 2006

Setor de atividade	Nº de empresas	Nº de empregados (em mil)	Vendas líquidas (milhões Euros)	Exportações
Bens de consumo	4.092	478	136	42
Automobilística	495	256	111	62
Bens e equipamentos	4.780	613	159	84
Bens intermediários	9.763	196	274	102
<b>Total</b>	<b>19.130</b>	<b>2.443</b>	<b>679</b>	<b>289</b>

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques.*

### Indústria aeronáutica

A França é um país pioneiro no campo da aeronáutica, havendo o setor passado por diversas mudanças nos últimos anos. As empresas francesas mais importantes compõem um grande grupo europeu denominado EADS (European Aeronautic, Defense and Space Company), fruto da fusão das empresas Aérospatiale Matra (francesa),

DaimlerChrysler Aerospace (alemã) e Casa (espanhola). O EADS ocupa o terceiro lugar na escala mundial, atrás da norte-americana Boeing e Lockheed Martin.

O setor conta com uma diversidade de fabricantes de equipamentos e peças de reposição que figuram entre os líderes mundiais. Está concentrado na região de Midi-Pyrénées, que agrega em torno de 35% das atividades do setor, sendo coordenada pelo departamento de Haute-Garonne.

A aeronáutica francesa conquistou espaço internacional graças aos diversos programas europeus de cooperação. Os investimentos em política e desenvolvimento e a qualidade da mão-de-obra são fatores determinantes da atual situação do setor. Vale notar que essas empresas investem 16% do seu faturamento em P & D e o seu quadro de pessoal é formado basicamente por engenheiros e executivos, que representam aproximadamente 60% dos empregados.

As empresas estrangeiras estão presentes no mercado francês por meio de consórcios, dos quais participam companhias francesas ou terceirizadas e fornecedores independentes.

### **Indústria automobilística**

A indústria automobilística francesa é composta de:

- veículos particulares;
- veículos utilitários, industriais e agrícolas;
- ônibus e veículos destinados ao turismo; e
- autopeças.

A França possui a quinta maior densidade automobilística do mundo, após os Estados Unidos, Itália, Espanha e Alemanha. Conforme estatísticas do INSEE, na França existem 595 carros para cada mil habitantes. O setor automotivo gira em torno dos principais fabricantes Renault e PSA (Peugeot e Citroën) responsáveis por 2/3 do mercado nacional, e dos mais de 200 fabricantes de autopeças.

O setor automobilístico posiciona a França no segundo maior produtor na Europa e o quarto maior do mundo. Como a oferta de veículos é bastante superior à demanda, cerca de 70% da produção é exportada principalmente para outros países da União Europeia.

Além disso, tem grande importância no mercado interno, pois é grande consumidor de insumos das indústrias de bens intermediários, principalmente aço, alumínio, vidro, borracha e componentes elétricos e eletrônicos. Representa cerca de 7% do Produto Interno Bruto e é responsável por aproximadamente 360 mil empregos, ou seja, 1,2% do total da mão-de-obra empregada.

### **Indústria alimentícia**

A França é conhecida internacionalmente pela sua gastronomia, que combina “know how” tradicional com inovadoras tecnologias e conquista cada vez mais novos mercados, exportando para todos os continentes.

O setor reúne empresas comercializadoras e distribuidoras, bem como os fabricantes de equipamentos e materiais utilizados no processo produtivo. As empresas alimentícias são, em sua maioria, pequenas e médias. Mais de 90% delas possuem menos de 250 empregados. A área de alimentos conta com mais de 4 mil empresas. Cerca de 1/3 delas estão localizadas na zona rural, notadamente na Bretanha, Pays de Loire, Ile-de-France, Rhône-Alpes, Nord Pas-de-Calais.

A qualidade dos produtos alimentícios é controlada em todos os níveis da cadeia produtiva. Trata-se de um setor muito regulamentado, em particular pelo Ministério da Saúde. Além de cumprir todas as regras de habilitação e de higiene, as empresas devem obedecer às normas de proteção ambiental.

Os principais produtos da indústria alimentícia são: produtos lácteos (Danone, presente em mais de 150 países); leite; máquinas para cozimento; embalagem e acondicionamento; cubas de processamento para produção de laticínios e máquinas e equipamentos para a panificação.

### **Indústria da moda e de artigos de luxo**

Reúne, principalmente, os ramos de atividades ligados à alta costura, joalheria, bijuteria, fabricação de bolsas, calçados e malas de luxo, perfumaria e cosméticos. As marcas mais expressivas são Yves-Saint-Laurent, L. Vuitton, Chanel, Baccarat, Hermes, Jean-Paul Gaultier, Dior e Cartier. São artigos de alta qualidade e com um mercado bastante específico e de pouca difusão como a alta costura.

O setor é formado essencialmente por indústrias de pequeno e médio porte que empregam mais de 200 mil pessoas. Paris é centro da criação e das decisões, mas os fabricantes estão presentes em todo o território francês. A indústria de tecidos de lã está localizada ao norte; a leste os tecidos de algodão; região de Lyon, seda e outros tecidos nobres.

### **Indústria química e farmacêutica**

O setor químico francês é o 5º maior do mundo e o terceiro no ranking de exportação.

A França é o quarto maior produtor mundial e quinto maior exportador de produtos farmacêuticos. O setor emprega cerca de 100 mil trabalhadores e possui 220 unidades industriais e 550 empresas. Os principais laboratórios são Sanofi-Synthelabo, Biomérieux-Pierre Fabre, Servier e Aventis-Pharma.

### **Indústria da construção e obras públicas**

Quatro grandes nomes dominam o setor: Vinci Construction, Buygues Construction, SPIE e Eiffage. Existem também diversas empresas de pequeno e médio porte. Metade das atividades do setor está localizada em quatro regiões: Ile-de-France, Provence, Alpes Cote d'Azur, Rhône-Alpes e Nord-Pas-de-Calais.

## **2.3. Mineração**

Desde o final do século XIX até após a Segunda Guerra Mundial, a mineração teve grande importância para o setor industrial. O carvão e o minério de ferro representavam grande parte da riqueza econômica da França. Entretanto, a exploração foi diminuindo face ao aumento do custo ao longo dos anos, gerando a paralisação daquelas que apresentavam menor rentabilidade.

## **2.4. Energia**

A taxa de dependência energética francesa situa-se em torno de 51%. Em 1973, durante a crise do petróleo, essa dependência foi de 76%. Para reverter esse quadro e

garantir a segurança no abastecimento, o Governo deu prioridade ao desenvolvimento de energias alternativas. Como o país não dispõe de recursos energéticos, ao contrário de outros países europeus (carvão na Alemanha e Espanha; petróleo, gás e carvão no Reino Unido e gás na Holanda) a alternativa foi investir em termoelétricas. Expandiu rapidamente o número de projetos.

A meta política de segurança energética possibilitou a diminuição da dependência francesa. A energia nuclear responde por 75% do consumo total e, no âmbito mundial, o país é o maior exportador líquido de energia. É também um dos países com mais baixos teores de emissão de CO<sub>2</sub>, uma vez que mais de 90% da energia é produzida em termoelétricas e hidrelétricas. A energia exportada tem como destino os países vizinhos da Europa.

## **2.5. Serviços**

O setor de serviços aumentou sensivelmente após a II Guerra Mundial. A maioria dos trabalhadores franceses foi empregada na agricultura e na indústria. Hoje o setor de serviços absorve grande parte da mão de obra. Dados de 2007 indicam que aproximadamente 76,4% dos trabalhadores estavam vinculados às atividades do setor. Essas atividades incluem o comércio a varejo e por atacado, transportes, correio e telecomunicações, finanças e seguros, ramo imobiliário, turismo, saúde, educação, assistência social e administração pública. Essas atividades estão concentradas nas áreas urbanas, principalmente na região de Paris.

As vendas no varejo e no atacado desenvolvem papel importante no comércio francês. As lojas de departamento francesas são famosas desde o século 19, a primeira grande loja de produtos alimentícios foi inaugurada em 1957 e o primeiro supermercado em 1963. Desde então as cadeias de supermercados e hipermercados se multiplicam em todo o país.

### **2.5.1. Setor bancário**

O setor bancário passou por significativa reforma estrutural em 1984, refletindo hoje no número de instituições. Os maiores bancos comerciais franceses figuram entre os maiores do mundo – Crédit Agricole, Crédit Lyonnais, Societe Générale, BNP Paribas, Natixis, Crédit Mutuel-CIC e HSBC, que oferecem todos os tradicionais instrumentos financeiros. A França abriga também mais de 160 bancos estrangeiros, inclusive o Banco do Brasil.

O Banco da França criado em 1800, ficou independente desde 1993, quando da adesão ao Sistema Europeu de Bancos Centrais. Seu papel principal é, junto com o Ministério da Economia, Finanças e Indústria, controlar e supervisionar o sistema bancário e financeiro francês, através da Comissão Bancária. A referida comissão é uma instituição independente, mas é o Banco Central quem define e nomeia seus dirigentes. O Diretor do Banco da França é membro do conselho executivo do Banco Central Europeu.

No tocante ao mercado de capitais, Paris é o quinto maior centro de investimentos do mundo, após Nova Iorque, Tóquio, Londres e Frankfurt. A Euronext Paris, resultado da junção das bolsas de Amsterdã, Lisboa e Bruxelas, é a segunda maior na Europa, atrás da London Stock Exchange.

### 2.5.2. Seguros

A demanda por seguros no mercado francês apresentou crescimentos sucessivos nos últimos anos. Entretanto entre 2007 e 2008 essa demanda apresentou desaquecimento, causando queda nos números do setor. Conforme estudo do Eurostaf, o seguro de vida decresceu 8% em 2008 e deverá cair mais acentuadamente no decorrer de 2009. Os seguros pessoais caíram 2% e os de saúde apresentaram crescimento, mas não pelo aumento da demanda e sim pelo aumento dos preços.

### 2.5.3. Turismo

A França é o país mais visitado do mundo, com mais de 85 milhões de visitantes anuais, o que representa mais de 10% do turismo mundial. O aeroporto Charles-de-Gaule, o 2º maior da Europa, recebeu cerca de 60 milhões de passageiros em 2007, aumento de 6% em comparação com 2006. No aeroporto de Orly, segundo maior da França, passaram 26 milhões de passageiros.

Os estabelecimentos culturais mais freqüentados são: Catedral de Notre Dame, Torre Eiffel (6,1 milhões), Centro Cultural Georges-Pompidou, Museu do Louvre, basílicas Sacré-Coeur de Montmartre e Lourdes, além da EuroDisney.

## 3. Moeda e finanças

### 3.1. Moeda

Desde 1º de janeiro de 2002 o Euro tornou-se a moeda única adotada por 12 países da União Europeia (zona do Euro). Em 17 de fevereiro de 2002 o franco saiu de circulação. O Euro tem-se valorizado em relação ao dólar norte-americano desde 2002, chegando em 2008 com US\$ 1,39 por Euro. A previsão para 2009 e 2010 é de US\$ 1,37 e US\$ 1,40, respectivamente.

Conforme dados da The Economist Intelligence Unit, a cotação do Euro frente ao dólar foi a seguinte:

US\$/Euro	2004	2005	2006	2007	2008
	1,35	1,18	1,32	1,46	1,39

*Fonte: The Economist Intelligence Unit.*

### 3.2. Balanço de pagamentos e reservas internacionais

#### Balanço de pagamentos, 2006-2007 e 2008(jan-jun)

(US\$ bilhões)

Descrição	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>
<b>A. Balança comercial</b>	<b>-36,93</b>	<b>-54,88</b>	<b>-43,09</b>
Exportações	484,77	546,04	324,51
Importações	521,70	600,92	367,60
<b>B. Serviços (líquido)</b>	<b>12,56</b>	<b>14,99</b>	<b>11,57</b>

Receita	126,29	145,74	82,25
Despesa	113,73	130,75	70,68
<b>C. Renda (líquido)</b>	<b>36,28</b>	<b>39,30</b>	<b>23,17</b>
Receita	195,42	252,73	146,88
Despesa	159,14	213,43	123,71
<b>D. Transferências unilaterais (líq)</b>	<b>-27,36</b>	<b>-30,65</b>	<b>-13,30</b>
<b>E. Transações correntes (A+B+C+D)</b>	<b>-15,45</b>	<b>-31,24</b>	<b>-21,65</b>
<b>F. Conta de capitais (líquido)</b>	<b>-0,27</b>	<b>2,47</b>	<b>0,84</b>
<b>G. Conta financeira (líquido)</b>	<b>96,38</b>	<b>27,41</b>	<b>-18,33</b>
Investimentos diretos (líquido)	-44,02	-67,63	-67,92
Portfólio (líquido)	-73,30	-182,63	-40,35
Outros	213,70	277,67	89,94
<b>H. Erros e Omissões</b>	<b>-68,86</b>	<b>1,05</b>	<b>38,24</b>
<b>I. Saldo (E+F+G+H)</b>	<b>11,80</b>	<b>-0,31</b>	<b>-0,90</b>

Fonte: FMI.

(1) Janeiro-junho.

As reservas internacionais francesas cresceram significativamente nos últimos anos. Entre 2004 e 2008 aumentaram, em média, 7,4% ao ano, passando de US\$ 77,4 bilhões, para US\$ 102,9 bilhões.

#### Reservas internacionais, 2004-2008

US\$ bilhões	2004	2005	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>
	77,4	74,4	98,2	117,7	102,9

Fonte: The Economist Intelligence Unit, Country Report April 2009.

### 3.3. Incentivos aos investimentos externos

A regulamentação francesa de entrada de capital estrangeiro é de 2008 e incluiu uma série de medidas destinadas a atrair investimentos. Além disso, modernizou os atrativos tradicionais de captação - alta qualidade da mão de obra, mercado dinâmico e localização privilegiada na Europa com excelente infraestrutura de transportes.

O regulamento francês concede incentivos ao investimento estrangeiro na maioria das indústrias, especialmente quando gera emprego, contribui para o aumento das exportações e inovações tecnológicas. Os incentivos vão desde a redução de impostos até investimentos em infraestrutura.

### III – COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

#### 1. Evolução recente

As trocas externas francesas cresceram em média 8,8% ao ano no último quinquênio, passando de US\$ 923 bilhões em 2004, para US\$ 1,3 trilhão em 2008. Esse bom desempenho posiciona a França em destaque no comércio internacional. Em 2007, conforme dados da UNCTAD, a França ocupou o 5º lugar entre os principais exportadores, detendo cerca de 4% da oferta mundial. E, pelo lado das importações, obteve a 6ª posição com aproximadamente 5% da demanda mundial.

No âmbito da União Europeia, a França possui o segundo maior comércio exterior, após a Alemanha e respondeu por 11% das trocas do bloco com o mundo em 2007 (11,6% na exportação e 10,9% na importação).

As exportações francesas mostraram expressivos incrementos entre 2004 e 2008. De acordo com dados do FMI, os melhores desempenhos no intervalo ocorreram em 2004 e 2007/2008, quando registraram expansões da ordem de 15% e 11% em relação aos anos imediatamente anteriores. A variação média foi da ordem de 7% ao ano, quando as vendas francesas evoluíram de US\$ 453 bilhões, para US\$ 594 bilhões.

A exemplo do desempenho das vendas francesas, as importações também apresentaram significativos crescimentos, marcando suas maiores cifras em 2004 e 2007, com crescimentos em torno de 18% e de 15%. Em média, nos últimos cinco anos, as compras do país aumentaram em 10,3% ao ano, passando de US\$ 471 bilhões para US\$ 697 bilhões.

O saldo deficitário da balança comercial mostrou tendência crescente em todos os anos do intervalo observado. O déficit evoluiu de US\$ 19 bilhões em 2004, para US\$ 103 bilhões em 2008, acumulando no quinquênio aproximadamente US\$ 277 bilhões.

#### Comércio exterior total, 2004 - 2008

(US\$ bilhões)

Comércio Exterior	2004	2005	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>
Exportações (fob)	453	463	496	552	594
Importações (cif)	471	504	542	620	697
Saldo comercial	-19	-41	-46	-68	-103
Intercâmbio comercial	923	967	1.037	1.172	1.291

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, January 2009.

(1)Ministère du Budget des Comptes Publics et de la Fonction Publique..

#### 2. Direção e origem do comércio exterior

##### Exportações

A União Europeia é o destino de mais de 60% das vendas francesas. Esse percentual vem se mantendo na casa dos 60%, entretanto, conforme dados do Ministério do Orçamento e das Contas Públicas, a participação do bloco vem caindo ao longo dos anos. Em 2000, as vendas para a União Europeia representaram 66% do total e, em

2008, apesar do aumento nos valores em torno de 44%, foram reduzidas em 64%. À primeira vista parece tratar-se de um percentual pouco significativo, mas essa redução indica uma diminuição em torno de US\$ 3,1 bilhões. Esse fenômeno indica que a França vem diversificando, ainda que discretamente, os mercados consumidores dos seus produtos.

Em 2008, a Alemanha absorveu 14,6% das vendas francesas, seguida da Itália (8,8%); Espanha (8,4%); Reino Unido (7,9%); Bélgica (7,7%); Estados Unidos (5,9%); Países Baixos (4,2%); Suíça (3%); e China (2,2%). O Brasil posicionou no 25º lugar, absorvendo 0,9% da oferta exportadora francesa.

### França: exportações por principais países, 2006 - 2008

*(US\$ bilhões)*

Países	2006	Part. %	2007	Part. %	2008 <sup>(1)</sup>	Part. %
Alemanha	77	15,5%	78	14,2%	87	14,6%
Itália	44	8,9%	50	9,0%	52	8,8%
Espanha	48	9,6%	52	9,4%	50	8,4%
Reino Unido	41	8,3%	45	8,2%	47	7,9%
Bélgica	36	7,2%	41	7,4%	45	7,7%
Estados Unidos	33	6,6%	34	6,2%	35	5,9%
Países Baixos	20	4,0%	23	4,1%	25	4,2%
Suíça	13	2,6%	14	2,6%	18	3,0%
China	10	2,0%	12	2,2%	13	2,2%
Rússia	6	1,2%	8	1,4%	10	1,7%
Polônia	9	1,8%	9	1,6%	10	1,7%
Turquia	7	1,3%	7	1,3%	8	1,4%
Japão	7	1,4%	8	1,4%	8	1,4%
Argélia	5	1,0%	6	1,0%	8	1,4%
Suécia	6	1,3%	7	1,3%	8	1,4%
Portugal	6	1,2%	7	1,2%	8	1,3%
<b>Total</b>	<b>496</b>	<b>100,0%</b>	<b>552</b>	<b>100,0%</b>	<b>594</b>	<b>100,0%</b>

*Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, January 2009.*

*(1) Direction General de Douanes et Droits Indirects.*

### Importações

Os países vizinhos da União Europeia também são os principais vendedores para o mercado francês, responsáveis por mais de 55% das compras do país. Também é confirmada a mesma tendência das importações francesas de um aumento nas compras originárias de terceiros países, em detrimento da diminuição das compras realizadas nos mercados vizinhos. A participação da União Europeia caiu de 62% em 2000, para 59% em 2008.

A Alemanha é o principal parceiro, tanto na importação quanto na exportação. Do total das mercadorias importadas em 2008, 16,4% foram originárias da Alemanha. Em seguida destacaram-se a Bélgica (8,5%); Itália (8,2%); China (6,5%); Espanha (6,5%); Estados Unidos (5,5%); Reino Unido (4,8%); Países Baixos (4,1%); Rússia (2,9%); Suíça (2,2%); e Japão (2,0%). A participação do Brasil foi pouco expressiva

diante das potencialidades de exportação, tendo alcançado fatia de 0,8% do mercado importador francês.

### França: importações por principais países, 2006 – 2008

(US\$ bilhões)

Países	2006	Part. %	2007	Part. %	2008 <sup>(1)</sup>	Part. %
Alemanha	102	18,9%	112	18,0%	114	16,4%
Bélgica	60	11,1%	71	11,5%	59	8,5%
Itália	45	8,3%	53	8,5%	57	8,2%
China	20	3,7%	25	4,0%	46	6,5%
Espanha	38	7,0%	44	7,2%	45	6,5%
Estados Unidos	25	4,6%	27	4,4%	38	5,5%
Reino Unido	36	6,6%	35	5,7%	34	4,8%
Países Baixos	37	6,8%	44	7,0%	28	4,1%
Rússia	12	2,2%	15	2,4%	20	2,9%
Suíça	13	2,5%	15	2,5%	15	2,2%
Japão	8	1,4%	8	1,4%	14	2,0%
Noruega	8	1,4%	7	1,2%	12	1,8%
Polônia	7	1,2%	8	1,3%	10	1,4%
Suécia	7	1,2%	8	1,4%	9	1,3%
Irlanda	7	1,3%	8	1,3%	9	1,3%
Turquia	5	0,9%	6	0,9%	8	1,1%
República Tcheca	5	0,9%	6	1,0%	7	1,0%
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0%</b>	<b>620</b>	<b>100,0%</b>	<b>697</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, January 2009.

(1) Direction General de Douanes et Droits Indirects.

### 3. Composição do comércio exterior

#### Exportações

Os produtos industrializados representam mais de 90% das exportações francesas - os principais e tradicionais setores são o eletroeletrônico e de informática, seguidos de material de transporte, cosméticos e produtos metálicos. Em 2008, por exemplo, a participação dos industrializados no total exportado foi de 93,1%, destacando os setores eletroeletrônico e de informática (20,6%); material de transporte (19,9%); cosméticos (12%); e produtos metálicos (8,7%).

Os produtos agrícolas, de pesca e de aquicultura representaram 3,4% do total da pauta em 2008, dos quais 3,2% foram creditados aos produtos agrícolas. E, por último, a indústria extrativa, de eletricidade e de energia que contribuiu com 2,7% das vendas francesas.

Os principais grupos de produtos exportados em 2008 foram:

- indústria aeronáutica e espacial, com participação de 7,7% no total;

- indústria automobilística (7,6%);
- químicos, matérias plásticas e borracha sintética (6,2%);
- máquinas e equipamentos de uso geral (6,1%);
- material elétrico (4,3%); e
- produtos siderúrgicos e semimanufaturados de aço (4,1%).

### Exportações francesas por principais grupos de produtos, 2006 - 2008

(US\$ bilhões)

Descrição	2006		2007		2008	
	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor	Part.%
Produtos da indústria aeronáutica e espacial	22	7,1%	39	7,1%	46	7,7%
Produtos da indústria automobilística	28	9,3%	48	8,9%	45	7,6%
Prods. químicos, mat. plást. e borracha sintética	18	5,9%	33	6,0%	37	6,2%
Máquinas e equipamentos de uso geral	18	5,7%	33	6,1%	36	6,1%
Material elétrico	12	4,0%	23	4,3%	26	4,3%
Produtos siderúrgicos e semimanuf. de aço	11	3,7%	22	4,1%	24	4,1%
Autopeças	12	3,9%	21	4,0%	22	3,6%
Produtos agropecuários	8	2,6%	15	2,8%	19	3,2%
Produtos químicos diversos	10	3,1%	17	3,1%	18	3,0%
Perfumes, cosméticos e produtos de toucador	8	2,6%	15	2,7%	16	2,8%
Ferramentas, art. de cutelaria, de metais comuns	6	2,0%	11	2,1%	13	2,1%
Máquinas diversas de uso específico	7	2,3%	12	2,2%	12	2,1%
Artigos de vestuário	6	1,9%	11	2,0%	11	1,9%
Metais não ferrosos	6	2,0%	11	2,0%	11	1,8%
Aparelhos de medida, navegação e relojoaria	5	1,7%	11	2,0%	11	1,8%
Plásticos	5	1,8%	10	1,8%	10	1,7%
Componentes eletrônicos	6	1,8%	9	1,6%	9	1,4%
Produtos de borracha	4	1,2%	7	1,3%	8	1,3%
Computadores e equipamentos periféricos	5	1,5%	7	1,4%	8	1,3%
Papel e cartão	4	1,2%	7	1,2%	7	1,2%
Produtos têxteis	4	1,4%	7	1,3%	7	1,1%
Artigos de viagem e calçados de couro	3	1,1%	6	1,1%	7	1,1%
Desperdícios industriais	3	1,1%	6	1,2%	7	1,1%
Instr. e aparelhos de uso médico, ótico e dentário	3	0,9%	5	1,0%	6	1,1%
Outros	92	30,1%	156	28,8%	179	30,2%
<b>Total</b>	<b>306</b>	<b>100,0%</b>	<b>542</b>	<b>100,0%</b>	<b>594</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Direction General de Douanes et Droits Indirects.

## Importações

A pauta de importações da França é composta também, em sua maioria, por produtos industrializados, que representam mais de 80% do total. Em 2008, responderam por 83,5% do total dos produtos importados. Os setores de destaque foram o de transporte (14,2%); químicos, perfumes e cosméticos (8,7%); eletroeletrônicos e de informática (8,5%); máquinas industriais e agrícolas (8,4%); autopeças (7,5%); e de produtos alimentícios (6,4%).

O setor de produtos agropecuários, pesca e aquicultura representou 2,2% das importações em 2008 e o setor de hidrocarbonetos naturais e outros produtos das indústrias extrativistas e eletricidade, responderam por 13,5%.

No que refere aos principais produtos importados em 2008, destacaram-se os seguintes:

- hidrocarbonetos naturais (11,8%);
- autopeças (7,4%);
- produtos químicos, matérias plásticas e borracha sintética (5,6%);
- máquinas e equipamentos de uso geral (5,6%);
- produtos siderúrgicos e semimanufaturados de aço (3,4%);
- produtos da indústria aeronáutica (3,3%);
- vestuário (3,3%); e
- material elétrico (3,0%);

### Importações francesas por principais grupos de produtos, 2006 - 2008

(US\$ bilhões)

Produtos	2006		2007		2008	
	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor	Part.%
Hidrocarbonetos naturais	55	10,2%	58	9,4%	82	11,8%
Autopeças	40	7,4%	49	7,9%	52	7,4%
Prods químicos, mat. plást. e borracha sintética	29	5,5%	35	5,7%	39	5,6%
Máquinas e equipamentos de uso geral	29	5,3%	36	5,8%	39	5,6%
Prods. siderúrgicos e semimanuf. de aços	17	3,2%	22	3,5%	24	3,4%
Produtos da indústria aeronáutica e espacial	17	3,2%	22	3,5%	23	3,3%
Artigos de vestuário	19	3,5%	21	3,4%	23	3,3%
Material elétrico	17	3,1%	20	3,2%	21	3,0%
Equipamentos para automóveis	16	2,9%	18	2,9%	19	2,7%
Computadores e equipamentos periféricos	17	3,1%	17	2,7%	16	2,4%
Produtos químicos diversos	13	2,4%	15	2,4%	16	2,3%
Metais não ferrosos	15	2,9%	18	3,0%	16	2,3%
Ferramentas, cutelaria, de metais comuns	11	2,1%	13	2,2%	15	2,1%
Plástico	11	2,1%	13	2,1%	14	2,0%
Produtos agropecuários	10	1,8%	11	1,8%	13	1,9%

Máquinas diversas de uso específico	9	1,7%	11	1,8%	12	1,7%
Telefones e equipamentos de telecomunicações	12	2,3%	10	1,5%	10	1,5%
Apars. e instrs. medida, navegação e relojoaria	8	1,6%	9	1,5%	10	1,5%
Produtos eletrônicos	8	1,4%	9	1,4%	10	1,4%
Artigos de viagem e calçados de couro	7	1,4%	9	1,4%	9	1,3%
Papel e cartão	7	1,4%	8	1,3%	9	1,3%
Móveis	7	1,2%	8	1,3%	9	1,2%
Têxteis	7	1,3%	8	1,3%	8	1,2%
Instrumentos de uso médico, ótico e dentário	5	1,0%	6	1,0%	8	1,1%
Componentes eletrônicos	7	1,3%	7	1,2%	7	1,0%
<b>Outros</b>	<b>144</b>	<b>26,7%</b>	<b>165</b>	<b>26,7%</b>	<b>193</b>	<b>27,7%</b>
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>100,0%</b>	<b>619</b>	<b>100,0%</b>	<b>697</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Direction General de Douanes et Droits Indirects.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente de valor.

### 1. Intercâmbio comercial bilateral

A França é importante e tradicional parceiro comercial do Brasil. No ranking de 2008, ocupou a 9ª posição entre os principais mercados das vendas e compras brasileiras. Essa posição garantiu participação de 2,4% no total do comércio exterior brasileiro. No âmbito da União Europeia, é o quarto principal parceiro, após a Alemanha, Países Baixos e Itália.

As estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC – mostram que o comércio entre os dois países praticamente dobrou nos últimos cinco anos. Em média, cresceu 18,4% ao ano, evoluindo de US\$ 4,5 bilhões em 2004, para US\$ 8,8 bilhões em 2008.

As exportações brasileiras, com aumento médio da ordem de 17,1% ao ano, passaram de US\$ 2,2 bilhões para US\$ 4,1 bilhões, no mesmo período de 2004-2008. A cifra recorde das vendas brasileiras para a França foi alcançada em 2008 com incremento de 19% em relação ao ano anterior. Vale notar que esse crescimento ocorreu após a expansão recorde em 2007, da ordem de 30%.

Pelo lado das importações, observam-se também crescimentos em todos os anos do intervalo em análise. Em valores, as compras brasileiras passaram de US\$ 2,3 bilhões em 2004, para US\$ 4,7 bilhões em 2008, com expansão média da ordem de 19,6% ao ano.

Apesar de quase equilibrada a balança comercial entre os dois países, os dados mostram déficit brasileiro em todos os anos do quinquênio, acumulando aproximadamente US\$ 1 bilhão. O menor déficit brasileiro no intervalo sob análise foi registrado em 2007, quando somou US\$ 53 milhões.

#### Intercâmbio comercial Brasil-França, 2004-2008

Descrição	(US\$ milhões, fob)				
	2004	2005	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>
Exportações brasileiras	2.194	2.507	2.669	3.472	4.126
Importações brasileiras	2.289	2.700	2.838	3.525	4.678
Intercâmbio comercial	4.483	5.207	5.507	6.997	8.804
Saldo comercial	-95	-193	-169	-53	-552

Fonte: *Fonte: MDIC/SECEX/AliceWeb.*

*Dados preliminares.*

#### Composição do intercâmbio comercial bilateral

A pauta de exportações brasileiras para a França é composta essencialmente por produtos básicos, responsáveis por mais de 50% do total. Entretanto, essa participação vem diminuindo ao longo dos anos em contrapartida com o crescimento da participação dos produtos industrializados, conforme mostram as estatísticas do MDIC. A exportação brasileira de produtos básicos caiu de 64% em 1998, para 56% em 2008, e a participação dos produtos industrializados subiu de 36% para 44% no mesmo período.

**Exportações brasileiras para a França, por fator agregado  
- 2008 -**

Descrição	Part.%
Básicos	56,3%
Industrializados	43,5%

*Fonte: MDIC/SECEX, Balança comercial brasileira.*

No que se refere à composição da pauta de exportações brasileiras para a França em 2008, as estatísticas mostram que existe certa concentração e que somente dois produtos totalizaram 1/3 do total. Os principais produtos embarcados do Brasil foram: bagaço de soja (23%); minério de ferro não aglomerado (12%); óleo bruto de petróleo (5%); óleo de soja refinado (4%); minério de manganês (4%); minério de ferro aglomerado (4%); e pasta química de madeira (3%).

**Exportações brasileiras para a França por principais produtos, 2008**

*(US\$ mil, fob)*

Produtos	2008	Part. %
Bagaços e outros resíduos sólidos, da ext. do óleo de soja	948.649	23,0%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	482.325	11,7%
Óleos brutos de petróleo	184.640	4,5%
Óleo de soja refinado, em recipientes com capacidade>5L	176.284	4,3%
Outros minérios de manganês	171.709	4,2%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	152.492	3,7%
Pasta química de madeira	133.410	3,2%
Outras partes p/ aviões ou helicópteros	129.061	3,1%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	117.221	2,8%
Café não torrado, não descafeinado, em grãos	104.487	2,5%
Pneus novos para automóveis de passageiros	101.754	2,5%
Outros aviões/veículos aéreos, peso>15000kg, vazios	101.224	2,5%
Outras madeiras de não coníferas	77.916	1,9%
Óleo de soja em bruto, mesmo degomado	49.916	1,2%
Outros silícios	38.816	0,9%
Outros móveis de madeira	35.642	0,9%
Outros interruptores de circ. elétricos p/ tensão<=1KV	34.900	0,8%
Outras madeiras tropicais, serradas/cortadas em folhas	34.174	0,8%
Móveis de madeira	31.554	0,8%
Camarões inteiros, congelados	29.550	0,7%
<b>Outros produtos</b>	<b>989.816</b>	<b>24,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.125.540</b>	<b>100,0%</b>

*Fonte: MDIC/SECEX/AliceWeb.*

Pelo lado da pauta de importações brasileiras originárias da França, as estatísticas mostram, ao contrário das exportações, grau significativo de diversificação de produtos. Em 2008 os que mais se destacaram foram: máquinas e aparelhos

mecânicos (22% de participação no total); seguido de automóveis (12%); máquinas elétricas (9%); aviões (9%); produtos químicos orgânicos (8%); produtos farmacêuticos (7%); plásticos e suas obras (4%); e instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (4%).

### Importações brasileiras originárias da França por principais grupos produtos, 2008

Grupos de produtos	(US\$ mil)	
	2008	Part. %
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.016.083	21,7%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	555.468	11,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	430.113	9,2%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	425.934	9,1%
Produtos químicos orgânicos	381.298	8,2%
Produtos farmacêuticos	334.612	7,2%
Plásticos e suas obras	198.679	4,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	178.093	3,8%
Produtos diversos das indústrias químicas	128.248	2,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	120.131	2,6%
Borracha e suas obras	108.756	2,3%
Ferro fundido, ferro e aço	107.948	2,3%
<b>Outros produtos</b>	<b>692.774</b>	<b>14,8%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.678.137</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/SECEX/AliceWeb.

## 2. Investimentos bilaterais

### 2.1. Investimentos franceses no Brasil

Conforme dados do Banco Central do Brasil, em 2008, a França posicionou-se em quarto maior investidor no Brasil, com aumento de 30% em relação a 2007. Os investimentos franceses no Brasil totalizaram US\$ 2,9 bilhões, representando 16% do total dos investimentos estrangeiros no Brasil em 2008.

#### Fluxo de investimento direto francês no Brasil, 2007-2008

(US\$ milhões)	
2007	2008
1.214	2.856

Fonte: Banco Central do Brasil.

### 2.2. Investimentos brasileiros na França

Os investimentos brasileiros na França totalizaram US\$ 755 milhões em 2007, conforme informações do Banco Central do Brasil. Desse montante, os depósitos

representaram 61%, seguido dos investimentos diretos (21%); empréstimos intercompanhia (16%); e outros empréstimos (1,6%).

### **Investimentos brasileiros na França, por modalidade, 2007**

*(US\$ milhões)*

<b>Modalidade</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.%</b>
Depósitos	459	60,8%
Investimento direto	156	20,7%
Empréstimo intercompanhia	124	16,4%
Empréstimo	12	1,6%
Financiamento	4	0,5%
<b>Total</b>	<b>755</b>	<b>100,0%</b>

*Fonte: Banco Central do Brasil.*

### **3. Principais acordos bilaterais**

Os acordos de caráter comercial com a França são realizados no âmbito da União Europeia. Contudo, o Brasil mantém acordos econômico-comerciais, merecendo destaque os seguintes:

- a) Acordo de Cooperação Técnica e Científica, em vigor desde 03/08/1968;
- b) Convenção para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal em matéria de impostos sobre rendimentos, em vigor desde 10/09/1971;
- c) Acordo sobre Transporte Marítimo, em vigor desde 01/11/1979;
- d) Acordo no Campo da Propriedade Industrial, em vigor desde 25/01/1983;
- e) Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica nos setores Aeronáutico e Espacial, em vigor desde 15/02/1989;
- e) Memorando de Entendimento sobre Cooperação Científica e Tecnológica em Áreas Prioritárias, em vigor desde 05/04/2001.

## **1. Sistema tarifário**

### **Características do país**

O território alfandegário francês, que faz parte do território alfandegário da União Europeia, compreende a metrópole e os seguintes departamentos de ultramar: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica e Ilha da Reunião. Os territórios de ultramar não fazem parte do território alfandegário da UE. A título informativo, a Ilha Mayotte passará a departamento em 2011.

Vale lembrar ao empresário brasileiro que uma vez que a mercadoria é colocada em livre circulação na França, poderá ser comercializada livremente em qualquer dos 27 países-membros da UE.

### **Classificação das mercadorias**

A França, como membro da União Europeia, utiliza a Nomenclatura Combinada – NC, baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, que regulamenta as importações originárias de terceiros países.

### **Estrutura da tarifa**

A Tarifa Externa Comum - TEC, (“Tarif Douanier Commun”) é a tarifa comum aos países-membros da União Europeia. Estabelece a nomenclatura e o conjunto de direitos de importação aplicados por todos os países-membros às importações originárias de terceiros países. A TEC compreende 21 seções e 99 capítulos abrangendo em torno de 15.000 itens numéricos, formados por 6 dígitos do Sistema Harmonizado e por mais 2 definidos pela União Europeia em função das suas necessidades estatísticas e tarifárias. A TEC é dividida em duas grandes categorias: produtos agrícolas (capítulos 01 a 24) e produtos industrializados (capítulos 25 a 96).

Na tarifa estão indicados os direitos autônomos estabelecidos unilateralmente pela UE, e os convencionais, oriundos de negociações no antigo GATT e na Organização Mundial do Comércio (OMC). Esses direitos são aplicados a todos os membros da OMC e aos países com os quais a União Europeia tenha celebrado acordos que contenham a cláusula de nação mais favorecida. O Brasil, como membro da OMC beneficia-se, na UE, da pauta convencional e diversos produtos brasileiros são beneficiados por tarifas preferenciais estabelecidas no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP).

Devido a sua complexidade e a baixa frequência de atualização, o acesso “on line” à TEC é restrito aos profissionais. Empresários brasileiros interessados poderão obter informações mais detalhadas na TARIC - Tarif Intégré de la Communauté. Trata-se da tarifa integrada da comunidade e é um instrumento criado concomitantemente à Nomenclatura Combinada (NC) pelo Regulamento 2658/87 (art. 2). A TARIC contém a legislação comunitária tal qual publicada no Jornal Oficial (JO) e constitui um instrumento de informação de uso corrente, mas não tem estatuto jurídico próprio. A TARIC tem por objetivo indicar as disposições regulamentares aplicáveis a determinado produto quando importado pelo território aduaneiro da UE. Inclui as disposições do

Sistema Harmonizado (SH) e as contidas na regulamentação comunitária específica, tais como, suspensões, contingentes, cotas e preferências.

A TARIC é publicada anualmente e atualizada freqüentemente. Pode ser consultada no banco de dados da UE, com acesso em português, no sítio [http://ec.europa.eu/taxation\\_customs/dds/tarhome\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds/tarhome_pt.htm).

### **Bases de incidência**

Os direitos aduaneiros previstos na TEC são, na grande maioria dos casos, estabelecidos com base “ad valorem” sobre o valor CIF da mercadoria. Os direitos específicos, expressos em valores predeterminados por unidades de volume, aplicam-se sobre alguns produtos, dentre eles os agrícolas e bebidas. Em alguns casos pode haver, além dos diretos “ad valorem” e direitos específicos, direitos adicionais aplicáveis, por exemplo, a produtos cujos preços de entrada no mercado comunitário sejam inferiores aos fixados pela UE. A TEC prevê também direitos adicionais para produtos que contenham açúcar e farinha, e direitos sazonais para proteger produtos europeus, tais como frutas e vegetais durante a estação dos mesmos na UE.

### **Impostos e taxas**

Os impostos e taxas a serem recolhidos são os seguintes:

- **Direitos aduaneiros:** imposto de importação: varia em função do produto, entre 0% e 17%;
- **Direitos específicos:** são impostos que incidem sobre produtos que a UE visa proteger, conforme Regulamento de Salvaguardas nº 3285/94 de 01/01/95;
- **Direitos compensatórios:** são impostos que recaem sobre mercadorias que recebem subsídios no país de origem (Regulamento nº 3284/94 de 30/06/94, emendado pelo Regulamento 2026/97 de 21/10/97);
- **Direitos “anti-dumping”:** trata-se de uma tarifa alfandegária aplicada a mercadorias importadas a preços inferiores ao praticado no mercado doméstico exportador. Essa medida é regida pelo Regulamento EC 384/96. Os setores mais afetados são ferro, aço, eletrônicos e químicos;
- **Direitos adicionais:** são impostos que incidem sobre mercadorias que requerem uma tarifa adicional do serviço aduaneiro, como por exemplo, o controle veterinário para o caso de carnes;
- **TVA (Taxa sobre o Valor Agregado):** na França existem três níveis:
  - 1) TVA “normal” de 19,6%: aplicada em todas transações que envolvem bens e serviços para as quais não existe regulamentação especial;
  - 2) TVA “reduzida” de 5,5%: aplicada a determinados bens e serviços designados por lei;
  - 3) TVA “particular” de 2,1%: também aplicada a determinados bens e serviços designados por lei.

### **Sistema Geral de Preferências**

Em 1971 foi instituído o primeiro SGP comunitário, sofrendo modificações periódicas desde então. A versão mais recente do regulamento relativo à aplicação do sistema plurianual de preferências pautais generalizadas é o CE 732/2008 de 22/07/2008 para o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011.

O SGP consiste em eliminar ou reduzir substancialmente impostos de importação, que oneram produtos primários e industrializados originários de países em desenvolvimento. As concessões de margens tarifárias preferenciais no SGP são unilaterais e não-recíprocas.

Os níveis ou preferência tarifária posicionam o SGP em quatro grandes categorias de produtos:

- a) agropecuários, naturais ou processados: posições e subposições tarifárias dos capítulos 1 a 24 da TEC;
- b) industriais (matérias-primas, semimanufaturados e manufaturados): capítulos 25 a 49 e 64 a 98, com exceção dos produtos siderúrgicos, inclusos nos capítulos 72 e 73;
- c) têxteis: capítulos 50 a 63;
- d) siderúrgicos: capítulos 72 e 73.

Os produtos são classificados, de acordo com o mercado produtivo comunitário, como “muito sensíveis”, “sensíveis”, “semi-sensíveis” e “não-sensíveis”. As reduções tarifárias são de 15%, 30%, 65% e 100%, respectivamente.

Determinados setores produtivos de alguns países são considerados suficientemente competitivos para atuarem no mercado comunitário, sem necessidade de reduções tarifárias. Para o caso do Brasil, atualmente os setores excluídos do SGP são os das seções 4 e 9 da TARIC que correspondem aos seguintes produtos:

- produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados – Incluem os capítulos SH 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23 e 24;
- madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria: capítulos SH 44, 45 e 46.

O exportador brasileiro poderá consultar se seu produto possui benefício de redução tarifária consultando a TARIC no sítio: [http://ec.europa.eu/taxation\\_customs/dds/cgi-bin/tarchap?Lang=PT](http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds/cgi-bin/tarchap?Lang=PT).

Para que o produto seja beneficiado com redução ou isenção tarifária é necessário estar acompanhado do certificado de origem ou “Form A”. O documento deverá ser apresentado pelo importador no momento do desembarço da mercadoria. A responsabilidade de obtenção é do exportador brasileiro, que poderá fazê-lo junto ao Banco do Brasil, federações de indústria estaduais e câmaras de comércio no Brasil.

O regulamento do SGP comunitário prevê a suspensão dos benefícios do regime, em caráter temporário, total ou parcial nos casos de:

- fraudes, práticas desleais de comércio;
- falta de cooperação administrativa entre as autoridades aduaneiras;
- desrespeito às regras e obrigações da OMC;
- insuficiência de controle ao tráfico de entorpecentes;
- prática de qualquer forma de escravidão e exportação de produtos fabricados em prisões;

O regulamento prevê, ainda, o estabelecimento de outros direitos da TEC sobre produtos cuja importação cause ou ameace causar prejuízos graves aos produtores comunitários de similares ou diretamente concorrentes.

## **2. Regulamentação de importação**

Com exceção ao princípio de livre circulação, as importações de algumas mercadorias são, em razão de seu caráter sensível, submetidas às restrições de importação ou estritamente proibidas. A alfândega, em colaboração com outros órgãos

administrativos, está encarregada da aplicação dos regulamentos nacionais e internacionais restritivos. Essas medidas de restrições ou proibições visam proteger a saúde pública, a defesa da ordem, garantir a segurança e a moralidade pública, resguardar o patrimônio cultural e o meio ambiental francês. Existem, também, controles específicos, sendo necessária a licença de importação.

O exportador brasileiro poderá encontrar no sítio de serviços “Export Helpdesk” da União Europeia, todas as informações atualizadas sobre o tratamento administrativo e tarifário que recaem sobre seu produto (<http://exporthelp.europa.eu>).

### **Mercadorias submetidas a regulamentos de qualidade e de segurança obrigatórios**

As normas de qualidade e de segurança são elaboradas por organismos europeus de normalização sob o controle da Comissão Europeia para que sejam respeitadas as exigências comunitárias. São publicadas no JOCE (Jornal Oficial da Comunidade Européia) e transcritas em normas nacionais.

Na França as normas europeias (EN) são codificadas por NF-EN pela AFNOR - Association Française de Normalisation - entidade de utilidade pública sob a tutela do Ministério da Indústria. AFNOR é o membro francês do CEN (European Committee for Standardization) e do ISO (International Organization for Standardization) e é responsável, na França, pela qualidade e certificação de produtos.

Regulamentos técnicos nacionais ou comunitários tornam obrigatórias as regras de qualidade e de segurança para determinados produtos ou grupo de produtos. Nos intercâmbios com terceiros países, a aplicação dos regulamentos é controlada pela alfândega no momento da importação.

Vale salientar que os produtos não regulamentados, dentro das condições normais de utilização, deverão apresentar a segurança legítima devida e não causem danos à saúde das pessoas. Em caso de perigo, através do Código de Consumo, as medidas podem ser tomadas de imediato, e a importação do produto em questão poderá ser suspensa.

### **Marcação “NF”**

A marca “NF” - Norme Française - é uma marca de certificação de qualidade espontânea e tem como objetivo a diferenciação. Ela garante a qualidade e a segurança dos produtos e serviços certificados. Embora não seja obrigatória, para alguns distribuidores, no segmento da construção civil, por exemplo, é condição “sine qua non” para a distribuição do produto. As normas são elaboradas pela AFNOR.

Produtos que reivindicam a conformidade com uma norma, deverão possuir a prova dessa conformidade para evitar as marcações “fantasias”.

### **Marcação “CE” (“Conformité Européenne”)**

A marca “CE” foi criada pela União Europeia e estabelece as condições de uso do produto através de diferentes diretivas. A citada marcação atesta a conformidade do produto com as exigências de segurança estabelecidas pela UE. Para realização do processo é necessário que seja efetuado por uma pessoa jurídica com endereço na UE. Os fabricantes brasileiros poderão nomear empresa europeia que será responsável pela marca “CE” em seu produto.

Para a colocação da marca “CE” no produto, o fabricante deverá realizar testes e controles que comprovem a conformidade do produto com as exigências essenciais

definidas nas diretivas do produto em questão. A marcação “CE” não é uma certificação. Obrigatória e de natureza reguladora, tem como objetivo a livre circulação dos produtos na UE e, na maioria dos casos e contrariamente às leis de certificação, não implica intervenção de organismos terceiros.

Para saber se um produto está submetido à obrigação é necessário consultar as diretivas ou as normas existentes. Atualmente existem aproximadamente 22 diretivas e podem ser consultadas no sítio: <http://www.eic.ccip.fr/informations/marquage/>. Também é possível carregar o logo “CE” em diferentes tamanhos.

Os produtos deverão estar acompanhados dos documentos, notadamente da declaração “CE” de conformidade, que detalha os meios pelos quais o fabricante ou o importador se assegura da conformidade. Para esses produtos a conformidade pode ser declarada por qualquer meio útil, notadamente pela referência a uma norma, tais como:

- jogos;
- segurança de aparelhos elétricos utilizados em determinados limites de tensão;
- compatibilidade eletromagnética;
- aparelhos a gás;
- equipamentos de proteção individual para uso esportivo ou lazer;
- equipamentos individuais para prevenção de acidentes de trabalho;
- máquinas e outros equipamentos de trabalho;
- produtos para construção;
- dispositivos médicos;
- dispositivos médicos para implantes;
- barcos de lazer, suas peças e equipamentos;
- componentes de segurança de elevadores;
- equipamentos de pressão;
- instrumentos de medida.

## **Produtos submetidos à política comercial comum**

### **• Contingentes e cotas**

Determinados produtos somente poderão ingressar no mercado da União Europeia dentro de limites quantitativos previstos nos regulamentos comunitários, publicados no Jornal Oficial da Comunidade – JOCE. No caso de contingentes tarifários, uma quantidade anual é fixada e os direitos sobre essa quantidade são reduzidos. Quantidades superiores àquelas fixadas no contingente podem ser importadas, mas, em geral, os impostos a serem recolhidos tornam a importação inviável. No caso de cotas, é fixada uma quantidade anual. Em ambas as situações o importador deverá obter licença de importação comunitária. É o caso, entre outros, de carnes e produtos siderúrgicos.

### **• Vigilância**

Alguns produtos ficam sob vigilância. Para importar dentro da UE, o comprador deverá possuir o documento comunitário de vigilância. Essas medidas são também reguladas por diretivas publicadas no JOCE. É o caso de alguns produtos siderúrgicos.

## **Mercadorias submetidas a restrições, autorização ou formalidades particulares**

- material de guerra, armas e munições;
- vegetais e suas preparações: a importação dos vegetais listados no Decreto do Ministério da Agricultura e da Pesca de 02/09/93, relativo às exigências sanitárias, somente poderá ser realizada nos postos alfandegários autorizados ao desembarço desses produtos. São submetidos a controle sanitário e se estiverem de acordo com as exigências fitossanitárias, o certificado é emitido pelo Serviço de Proteção dos Vegetais. Deverá ser apresentado na alfândega para o desembarço e deverá acompanhar a mercadoria até o término da operação;
- animais vivos e produtos animais: animais vivos, produtos de origem animal e alimentícios de origem animal, originários de terceiros países, deverão ser submetidos a controle veterinário nos postos de inspeção nas fronteiras ou no primeiro ponto de entrada na União Europeia. Certificado sanitário (certificado de passagem fronteiriço para os animais vivos, “Anexo B” para os produtos animais) será emitido e deverá ser apresentado na alfândega junto com os outros documentos exigidos.
- mercadorias submetidas à autorização ou a restrições particulares, tais como bebidas (alcoólicas ou não), tabaco, obras de metais preciosos, medicamentos, cereais, entre outros.

### **Importações proibidas**

- artigos falsificados;
- objetos de qualquer natureza contendo imagens pornográficas envolvendo menores;
- amianto ou produtos contendo amianto;
- produtos contendo substâncias perigosas como sais de chumbo e níquel;
- vegetais e suas preparações (cascas de árvores, sementes, terras), cuja importação seja proibida na UE;
- produtos de origem animal, objeto de proibições regulamentares nacionais ou comunitárias, em vigor.

### **Importação via postal**

Amostras de pequeno ou nenhum valor comercial (inferiores a 50 Euros, aproximadamente US\$ 65) poderão ser importadas com isenção das tarifas aduaneiras. As com valor inferior a 2.300 Euros (aproximadamente US\$ 3.000) passam por um procedimento de desembarço simplificado, e as com valor superior a 2.300 Euros passam pelo procedimento normal através do preenchimento do formulário DDU (Documento Administrativo Único).

### **Bens destinados a feiras e exposições**

Materiais destinados a feiras e exposições poderão entrar no país em caráter temporário. Para tanto, é necessário solicitar autorização prévia junto à alfândega e depositar uma caução correspondente ao valor dos direitos que incidem sobre a mercadoria em questão. No momento da saída da mercadoria, dentro do prazo estipulado, a caução será devolvida.

## **Normas sanitárias**

As medidas sanitárias e fitossanitárias representam um grande obstáculo ao acesso de produtos agrícolas no mercado da UE. No campo específico de produtos de origem animal, a UE exige que os estabelecimentos exportadores de terceiros países sejam habilitados pela Comissão Europeia. O processo de habilitação requer que o país terceiro (no caso o Brasil, o Ministério da Agricultura) estabeleça, para cada categoria de produto, uma lista de estabelecimentos e forneça garantias de que os mesmos estão de acordo com os padrões comunitários de saúde pública e animal. Tal lista é submetida à Comissão para aprovação, assim como toda e qualquer emenda posterior. O processo de habilitação é geralmente lento. Em razão das grandes crises sanitárias nos últimos anos como a doença da “vaca louca” e a “gripe aviária”, as medidas sanitárias estão cada vez mais rígidas. Maiores informações sobre as medidas sanitárias em vigor na UE poderão ser consultadas no sítio:

[http://ec.europa.eu/dgs/health\\_consumer/mailbox/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/dgs/health_consumer/mailbox/index_en.htm).

No que se refere aos produtos químicos, ou produtos que contenham alguma substância química nos seus componentes ou no seu processo de fabricação, existe uma nova legislação. Denominada REACH- **R**egistration, **E**valuation, **A**uthorisation and **R**estriction of **C**hemicals. Esse regulamento entrou em vigor em 1º de junho de 2007 e substituiu os inúmeros textos legislativos que existiam, representando atualmente regulamento único na comunidade.

Os principais objetivos do REACH são os de maior proteção à saúde humana e ao meio ambiente contra os riscos no uso de produtos químicos. E, ainda, a disseminação de métodos alternativos, promoção da livre circulação de substâncias no mercado interno comunitário e o reforço da competitividade e inovação. Impõe à indústria a responsabilidade de estimar e administrar riscos, assim como fornecer informações de segurança adequada aos usuários.

O REACH é aplicado no controle de todas as substâncias químicas, não somente aquelas utilizadas em processos industriais, mas também aquelas encontradas no cotidiano das pessoas, por exemplo, nos produtos de limpeza, nas pinturas e até mesmos nos artigos de vestuário, móveis e aparelhos elétricos.

Os fabricantes e importadores de substâncias químicas ou produtos que as contenham estão obrigados a identificar e administrar os riscos associados ao produto. No caso de substâncias produzidas ou importadas em quantidades anuais superiores a 1 tonelada, os fabricantes ou os importadores deverão provar que os dispositivos previstos pelo REACH são respeitados através de um registro junto a ECHA- European Chemicals Agency. Maiores informações poderão ser obtidas no sítio: [http://guidance.echa.europa.eu/docs/guidance\\_document/registration\\_en.htm?time=1240664042](http://guidance.echa.europa.eu/docs/guidance_document/registration_en.htm?time=1240664042).

## **Embalagens e rótulos**

A União Europeia adotou regulamentação sobre rotulagem e apresentação de produtos alimentícios destinada a orientar o consumidor sobre o conteúdo do produto. Nas etiquetas devem constar, também, o idioma do país onde o produto é vendido. Poderão ser colocados desenhos ou gráficos ao lado das indicações em língua estrangeira, com a condição de que a interpretação dos mesmos não deixe qualquer

dúvida. Informações detalhadas estão disponíveis, em português, no sítio: <http://europa.eu/scadplus/leg/pt/s16600.htm>.

Quanto às embalagens em madeira bruta, vale ressaltar que existe legislação específica. Trata-se da Norma NIMP15 (em inglês, ISPM 15) - Norme Internationale de Mesures Phytosanitaires n° 15. Sua aplicação definitiva ocorreu a partir de 23 de agosto de 2003 e teve como objetivo uniformizar as medidas a serem aplicadas, visando evitar a contaminação das florestas do país importador por pragas presentes nas embalagens de madeira. A Norma pode ser consultada no sítio: [www.ispm15.com/ISPM15\\_2006.pdf](http://www.ispm15.com/ISPM15_2006.pdf).

Os produtos atingidos por essa norma são todas as embalagens de madeira bruta de espessura igual ou superior a 6mm tais como “palets”, caixas, engradados, pranchas de cargas e descargas (as pranchas em aglomerados fabricadas através de colagem a quente não são atingidas por essa norma).

Existem dois tipos de tratamento possíveis:

- fumigação com brometo de metila durante 16 horas;
- tratamento a quente atingindo o centro da madeira, 56°C durante 30 minutos no mínimo.

A marcação:

O exportador deverá imprimir na embalagem o código que lhe foi atribuído pelo IBAMA, que constará as seguintes informações:

- logotipo do órgão internacional ;
- código do país, da região e do fabricante / exportador ;
- tipo de tratamento.

A decisão de aplicar a referida norma teve concordância dos seguintes países:

- África do Sul, Argentina, Austrália, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Costa do Marfim, Croácia, Cuba, Egito, Equador, Emirados Árabes, Estados Unidos, Guatemala, Guiana, Honduras, Índia, Japão, Jordânia, Quênia, Líbano, México, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Nova Caledônia, Nova Zelândia, Omã, Panamá, Paraguai, Peru, Filipinas, Porto Rico, República Dominicana, Samoa, Seychelles, Cingapura, Suíça, Síria, Taiwan, Trinidad e Tobago, Turquia, Ucrânia, Uruguai, Venezuela, Zimbábue.

- União Europeia:

Desde 1º de março de 2005, todas as embalagens de procedência de terceiros países (exceto da Suíça) e com destino a um dos 27 países da comunidade, deverão cumprir essa norma.

### **Marcas e patentes**

Através de único depósito junto ao OEB – Office Européen des Brevets é possível patentear produto ou marca em diversos países (mais de 30). Uma vez obtido o certificado da patente, basta ao interessado apresentar cópia traduzida no idioma oficial dos diferentes países junto ao órgão competente respectivo. O órgão competente na França para marcas e patentes é o INPI (Institut National de la Propriété Industrielle). Os endereços do OEB e INPI encontram-se no anexo “item 11 outros endereços úteis”.

### **3. Documentos e formalidades**

Os documentos necessários para o desembaraço de mercadorias na França são:

- Fatura comercial;
- Romaneio de embarque (“packing list”): não é obrigatório, mas facilita o desembaraço;
- Conhecimento de embarque (“Bill of Lading” ou “AWB (“air way Bill”));
- Certificado de origem para o SGP (quando aplicável);
- Certificado sanitário ou fitossanitário (quando aplicável); e
- Outros certificados ou licenças (quando aplicável).

A fatura comercial, o conhecimento de embarque, o certificado de origem (para os produtos beneficiados do regime preferencial do SGP) e os demais certificados deverão ser providenciados pelo exportador brasileiro e os originais deverão ser remetidos ao importador francês. As licenças deverão ser providenciadas pelo importador francês. É importante seguir as instruções do importador francês quanto à documentação a ser fornecida, a fim de evitar qualquer dificuldade para o desembaraço alfandegário.

### **Formalidades para o desembaraço alfandegário**

Para as mercadorias importadas e provenientes de países não-membros da UE, a declaração de importação é feita no formulário denominado DAU (Documento Administrativo Único) pelo importador ou por seu representante.

Todas as importações estão sujeitas a inspeções pelas autoridades aduaneiras no porto, aeroporto ou em outro ponto de entrada no país. Após a inspeção, controle dos documentos e o pagamento dos tributos, a liberação da mercadoria é imediata e passa a ser considerada como “em livre circulação”.

As formalidades para o desembaraço são geralmente feitas por empresas de despacho aduaneiro.

### **Regime cambial**

Não há restrições nem controle cambial nas importações. Poderão ser aceitos créditos dos fornecedores e os pagamentos poderão ser feitos em qualquer moeda conversível.

## **4. Regimes especiais**

Existem vários regimes especiais denominados “regimes econômicos”.

### **Regime “armazém alfandegário”**

Esse regime permite ao importador estocar a mercadoria em um depósito alfandegário sem recolher os impostos. A vantagem desse regime é a constituição de um estoque, por tempo indeterminado, sem o recolhimento dos impostos. O depósito pode encontrar-se em um país-membro e as formalidades serem cumpridas em outro país-membro. Os produtos não poderão sofrer nenhuma transformação dentro do depósito, exceto manipulações simples visando a resguardar seu bom estado.

Se a mercadoria for exportada, não existirá imposto a ser recolhido, se for destinada ao mercado interno, os impostos serão recolhidos no momento da sua retirada do depósito alfandegário.

### **Regime “aperfeiçoamento ativo” (“drawback”)**

Trata-se de importação de peças ou de matérias-primas que serão transformadas ou incorporadas a outros produtos com a finalidade de exportação.

Esse regime poderá ser feito em duas modalidades:

- **Sistema de suspensão:** se houver certeza da reexportação da mercadoria para fora do território da UE, esse é o sistema mais adequado. Não há nenhum recolhimento de impostos ou taxas;
- **Sistema de reembolso:** é aconselhado para os casos em que a reexportação for parcial. Nesse caso, os direitos e taxas são recolhidos e reembolsados no momento da reexportação. Vale lembrar que os itens importados deverão ser “identificáveis” nos produtos acabados, objetos da reexportação.

### **Regime “Importação temporária”**

Esse regime de importação temporária permite, sob determinadas condições, importar com exoneração total ou parcial dos direitos e taxas, com vistas a uma utilização temporária, tais como, exposições em feiras, testes, amostras comerciais.

É necessário entrar com o pedido de autorização prévia junto à alfândega e efetuar um depósito de caução. O valor desse depósito é o valor correspondente aos direitos e taxas da mercadoria em questão. No término do prazo estipulado, as mercadorias deverão ser reexportadas e a caução devolvida.

**1. Canais de distribuição****Panorama geral da estrutura de distribuição em 31/12/2007**

<b>Circuito</b>	<b>Nº de empresas</b>	<b>Nº de pontos de venda</b>
Mercados e feiras livres	61.334	69.320
Padarias e confeitarias	41.513	51.459
Boutiques (vestuário e acessórios)	34.712	47.939
Armazéns	14.514	17.467
Livrarias /jornaleiros	14.304	16.445
Eletrrodomésticos	9.108	11.060
Açougues	6.380	7.127
Bazares	5.276	5.966
Supermercados	4.538	8.960
Hipermercados	710	1.372
Mini-mercados	3.413	3.633
Perfumarias	2.719	4.506
Grandes superfícies especializadas (não alimentício)	502	21.867
Grandes superfícies (vestuário)	150	10.523
Grandes superfícies (artigos de esporte)	76	4.261

*Fonte: Insee, enquête annuelle d'entreprise dans le commerce*

Os quatro grandes circuitos de distribuição no mercado francês são:

- **Circuito tradicional:** formado por atacadistas especializados, atacadistas multi-produtos, varejistas independentes. Os atacadistas trabalham ao mesmo tempo com diversos produtos e os varejistas independentes, grupos de varejistas, varejistas especializados, lojas de departamento, lojas populares, feiras livres e vendas porta-a-porta;
- **Circuito “grandes superfícies”:** inclui os hipermercados e supermercados;
- **Circuito CHR** (“collectivités, hôtels et restaurants”): coletividade, hotéis e restaurantes; e
- **Circuito VPC** (“vente por correspondance”): vendas por correspondência.

**Circuito tradicional**

Nesse canal tradicional destacam-se as redes (grupamentos de varejistas), as cooperativas e as lojas especializadas. As redes ocupam um espaço importante. O comércio varejista organizou-se em redes a fim de centralizar as compras, fazer publicidade a nível nacional, colocando em comum as despesas fixas e fazendo parte de uma “logomarca” reconhecida pelo consumidor. Geralmente, a logomarca é utilizada por todos os membros, a estratégia comercial é única. Essas redes, nesse circuito tradicional, realizam a grande maioria das vendas a varejo deixando pouco espaço para varejista independente.

A melhor forma de abordar esse canal é através de um importador-distribuidor trabalhando com diversos produtos e com força de venda cobrindo todo o território. Em

geral, o pedido desses varejistas, por item, é pequeno o que implica na necessidade de um distribuidor multiprodutos para viabilizar as visitas dos vendedores.

No geral, um produto não-alimentício nesse circuito de atacadista, chega ao consumidor final com valores de quatro, cinco e de até seis vezes do valor FOB.

### Lojas de departamento

As principais lojas de departamento na França são:

- Le Bon Marché ([www.lebonmarche.fr](http://www.lebonmarche.fr));
- Galeries Lafayette ([www.galerieslafayette.com](http://www.galerieslafayette.com));
- Le Printemps ([www.printemps.com](http://www.printemps.com)) et
- BHV ([www.bhv.fr](http://www.bhv.fr)).

O número total de pontos de venda na França é de 176. O volume de vendas, em 2006, realizado pelas lojas de departamento, foi de aproximadamente US\$ 4,4 bilhões, representando cerca de 1,1% do total do comércio varejista.

<b>Principais produtos</b>	<b>% das vendas</b>
Vestuário e acessórios de moda	43,1%
Perfumaria, produtos de beleza e de higiene	8,1%
Artefatos de couro e artigos de viagem	6,3%
Roupas de cama e mesa	6,2%
<b>Total</b>	<b>63,7%</b>

*Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes, Fiche Sectorielle d'Enquete anuelle d'enprise dans le commerce – Exercice 2006.*

### Circuito das grandes superfícies

Esse circuito apresentou grande expansão nos últimos anos. Em menos de trinta anos o número de supermercados passou de 200 para 8.960 e de apenas um hipermercado para 1.310. Para limitar o número de pontos de venda, a abertura de novas lojas está sujeita a autorização governamental.

As chamadas “grandes superfícies” realizam suas compras através de centrais de compras, onde cinco delas detêm aproximadamente 90% do mercado de produtos alimentícios. Os hipermercados possuem áreas superiores a 2.500m<sup>2</sup>; supermercados de 400 a 2.500m<sup>2</sup>; e lojas populares entre 400 e 2.500m<sup>2</sup>. Os endereços das principais centrais de compras encontram-se listados nos anexos.

As centrais de compras são empresas prestadoras de serviços, principalmente para as cadeias de supermercados. A central faz a seleção do produto (alimentício e não-alimentício), negocia o preço com o fornecedor, estoca a mercadoria e faz as entregas nos pontos de venda da empresa filiada.

A negociação com essas centrais de compras é bastante difícil e para um fornecedor estrangeiro a situação fica ainda mais complicada, pois na maioria dos casos o fornecedor assume toda a logística interna (entrega, etiquetagem, colocação do produto nas gôndolas, entre outras).

## Estratégia da MDD (“Marque Du Distributeur”)

O número de produtos com a marca da cadeia de supermercado denominada MDD (“Marca Do Distribuidor”) vem ganhando cada vez mais espaço em todos os supermercados. Mais de 85% dos produtos MDD são fabricados por pequenas e médias empresas. Entre os produtos de suas próprias marcas e os produtos MDD essas empresas pesam em 55% do total de produtos comercializados no circuito das grandes superfícies.

O supermercado solicita ao fabricante o fornecimento de determinado produto (pode tratar-se de produto já comercializado sob a marca do fabricante), com embalagem e marca do supermercado. Como o preço final do produto MDD é mais barato (uma vez que o fabricante não investe em publicidade), a marca do distribuidor tem sua participação no mercado aumentada em detrimento à marca do fabricante. Isso tem causado dificuldades às empresas, que além de sofrerem com queda no volume das vendas, as margens de lucros realizadas com os produtos MDD são inferiores.

O desenvolvimento da MDD deixa mais frágil a posição do fabricante, uma vez que o distribuidor pode mudar de fornecedor a qualquer momento sem acarretar perda no fornecimento do produto em questão.

Para o exportador brasileiro, a abordagem desse canal de distribuição pode ser mais fácil através de um importador-distribuidor já familiarizado com as práticas comerciais desse segmento.

## Supermercados “hard discount” e lojas populares

Nos últimos anos surgiram cadeias de supermercados ou lojas especializadas chamadas de “hard discount”. Esse segmento representa atualmente cerca de 13,9% dos produtos de grande consumo.

Esse tipo de comércio faz uma apresentação sumária dos produtos, a grande maioria em marca própria (MDD) e o número de itens é bastante reduzido e as aquisições são feitas através de centrais de compras.

O quadro a seguir mostra as principais cadeias no mercado francês:

Cadeia	Nº Estabelecimentos	Part,%	Área	Part.%
Lidl	1.360	31.3%	924.341	31.0%
Ed	844	20.3%	577.346	19.4%
Aldi	797	18.3%	498.816	16.7%
Leader Price	514	11.8%	471.787	15.8%
Netto	418	9.6%	265.672	8.9%
Le Mutant	220	5.1%	121.905	4.1%
Norma	130	3.0%	26.770	2.8%
Leclerc Express	14	0.3%	26.770	0.4%
Simply Market	13	0.3%	26.770	0.9%
TOTAL	4.350	100.0%	2.983.9	100.0%
			67	

Dados em 01/09/2008.

Fonte: Panorama Trade Dimensions 2009.

## **Circuito CHR (“Collectivités, Hôtels et Restaurants”) – coletividade, hotéis e restaurantes**

Trata-se de um circuito muito segmentado, mas representa grande potencial, principalmente para o setor agroalimentício. Em 1960, somente 5% das refeições eram realizadas fora de casa. Esse percentual passou para 13% em 2000, dos quais 47% são referentes a restaurantes e 53% a cantinas de empresas, escolas, hospitais, entre outros.

A abordagem desse segmento poderá ser mais fácil através de atacadistas.

### **Venda por correspondência**

As principais empresas especializadas em venda por correspondência na França são:

- La Redoute ([www.laredoute.fr](http://www.laredoute.fr)): vestuário, produtos de decoração, jardinagem, móveis, eletrodomésticos, equipamentos de informática, material de escritório, entre outros;
- Les 3 Suisses ([www.3suisses.fr](http://www.3suisses.fr)): vestuário, produtos de decoração, jardinagem, móveis, eletrodomésticos, equipamentos de informática, material de escritório, entre outros;
- Mister Good Deal ([www.mistergooddeal.com](http://www.mistergooddeal.com)): especializada em produtos fora de linha;
- Surcouf ([www.surcouf.com](http://www.surcouf.com)): líder em equipamentos de informática;
- Castorama ([www.castorama.fr](http://www.castorama.fr)): material de bricolagem. Todos os produtos da loja são vendidos “on line”;
- Houra ([www.houra.fr](http://www.houra.fr)): hipermercado com mais de 50 mil produtos e faz entregas em domicílio;
- Aquarelle ([www.aquarelle.com](http://www.aquarelle.com)): líder em venda de flores;
- Chapitre ([www.chapitre.com](http://www.chapitre.com)): livros;
- Promovacances ([www.promovacances.com](http://www.promovacances.com)): viagens.

### **Vendas pela Internet**

Nesse circuito, as vendas pela Internet tem apresentado aumentos expressivos. De acordo com a FEVAD – Fédération des Entreprises de Vente à Distance (Federação das Empresas de Venda à Distância), existem na França aproximadamente 40.000 sítios comerciais. As vendas pela Internet cresceram em ritmo bastante acelerado. Em 2007, o volume de vendas “on line” aumentou em 34%, se comparado com 2006 e, em valores, atingiu cerca de 16 bilhões de euros, conforme quadro a seguir:

*(bilhões de euros)*

<b>Ano</b>	<b>Volume de vendas</b>
2004	5,7
2005	8,7
2006	11,9
2007	16,0

Fonte : Etude iCE - Bilan e-commerce 2007/Fevad/KPMG.

O quadro abaixo mostra a participação no mercado por tipo de canal de distribuição em 1999 e 2007:

Canal / Circuito	Alimentos		Não Alimentos	
	1999	2007	1999	2007
Alimentação especializada, inclusive pequeno comércio	17,7	16,7	0,3	0,3
Padarias e confeitarias	6,7	6,5	-	-
Açougues	6,3	5,2	-	-
Outras lojas de alimentação especializadas	4,7	5,0	-	-
Pequenas superfícies de alimentação <sup>(1)</sup>	8,6	8,3	0,8	0,5
Grandes superfícies de alimentação	67,1	67,5	19,9	17,5
Supermercados	30,8	33,1	6,1	3,8
Hipermercados	35,4	33,0	13,4	13,4
Lojas populares	1,0	1,4	0,4	0,3
Lojas de departamento <sup>(2)</sup>	0,1	0,1	2,2	2,0
Farmácias e comércio de artigos medicinais	0,2	0,2	9,4	10,4
Lojas não alimentícias especializadas	0,2	0,3	41,1	42,9
Comércio fora de lojas	4,0	3,7	4,6	4,0
Venda por correspondência	0,2	0,3	3,2	3,0
Outros	3,7	3,4	1,4	1,0
Consertos de artigos pessoais e de casa	-	-	0,8	0,6
Comércio de varejo	97,9	96,8	79,0	78,3
Vendas a varejo do ramo de automóveis <sup>(3)</sup>	0,2	0,7	14,1	15,4
Outras vendas a varejo <sup>(4)</sup>	1,9	2,5	6,9	6,3
<b>Total das vendas a varejo, exceto automóveis</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INSEE. Institut National de la Statistique et des Etudes, Division Commerce.

(1) Inclusive lojas de congelados.

(2) Inclusive outras lojas não alimentícias e não especializadas.

(3) Exclusive venda e conserto de veículos.

(4) Cafés, tabacarias, atacadistas, vendas diretos dos produtores.

## 2. Promoção de vendas

Algumas das práticas mais utilizadas na promoção de vendas no mercado francês são:

### ▪ Concursos e loterias

Bastante utilizado para atrair a atenção do consumidor, oferecendo-lhe a possibilidade de ganhar prêmios em dinheiro ou em mercadoria. Esse tipo de promoção é fortemente regulamentado e é estabelecido por lei o percentual máximo do prêmio em relação ao preço do produto.

### ▪ Bônus de redução

Podem ser distribuídos aos consumidores por mala direta, na embalagem do produto e/ou em encartes publicitários em revistas ou jornais.

### ▪ **Distribuição de amostras e/ou degustação**

É bastante utilizada nos supermercados. Entretanto, dado o número de pontos de venda de cada cadeia de supermercado, essa técnica representa custo elevado.

### ▪ **Feiras e salões**

As feiras são um bom meio de promover os produtos juntos aos intermediários ou consumidor final. Além do cuidado na escolha da feira apropriada ao produto, é necessário dispor de catálogos e prospectos na língua francesa. Veja lista das feiras mais importantes no Anexo I.

### ▪ **Material para os pontos de venda**

É comum os varejistas solicitarem uma participação do fornecedor para uma melhor apresentação do produto no ponto de venda, como por exemplo, “displays”, “folders” e outros.

### ▪ **Publicidade**

O quadro, a seguir, mostra que a imprensa escrita é a forma mais demandada de publicidade no mercado francês, com participação de quase 30%. Em seguida; a TV (27%); o rádio (16%) e a Internet (14%).

<b>Descrição</b>	<b>Part. % no total</b>
Imprensa escrita	29,8%
TV	27,2%
Rádio	15,5%
Internet	13,6%
Cartazes	13,5%
Cinema	0,9%

*Fonte: TNS Media Intelligence, août 2007.*

## **3. Práticas comerciais**

### **Formas e prazos de pagamento**

Em geral o mercado efetua seus pagamentos por meio de duplicatas em prazo de 60 dias, sem incluir o mês da compra. Os supermercados e lojas de departamento trabalham com prazos maiores. As cartas de crédito não são uma prática bem aceita devido ao custo elevado e rigidez, exceto junto aos grandes atacadistas/importadores e centrais de compras. Os pagamentos contra-documentos ou por cobrança bancária são os mais correntes no mercado tradicional.

Vale lembrar que um pedido assinado pelo cliente representa um documento legal para o caso de necessidade de acioná-lo juridicamente.

## **Modalidades de venda**

Ainda que a venda seja realizada na modalidade FOB (“free on board”), quando da visita ou contato com o comprador é indispensável dispor das informações na modalidade CIF, com os custos de frete e seguro. Essas informações são importantes para que o cliente possa fazer comparação imediata com a sua fonte de fornecimento atual ou analisar a viabilidade da importação.

## **Cumprimento dos prazos**

É aconselhável muito rigor no cumprimento de prazos acordados. O mercado destaca esse aspecto como de fundamental importância.

## **Preços**

Habitados com uma economia com inflação muito baixa, o mercado não entende as mudanças de preços no decorrer do ano. Em geral, trabalham com as mesmas tarifas no ano, de janeiro a dezembro.

---

## VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

---

O passo inicial para a abordagem do mercado francês é a realização de estudo de mercado para identificar a concorrência, constatar a competitividade do produto e selecionar o canal de distribuição mais apropriado para o produto. Esse estudo irá identificar também quais as adaptações que o exportador brasileiro deverá fazer no seu produto para adequá-lo ao mercado e deverá estar ciente que nem sempre será possível comercializar o produto tal qual o mesmo é comercializado no mercado interno.

Um estudo de mercado poderá custar entre US\$ 250 a milhares de dólares. Existem estudos disponíveis no mercado a preços relativamente baixos, pois os mesmos são genéricos e difundidos em grande escala. (Ver anexo I, endereços de empresas que dispõem de catálogo com trabalhos já prontos e estão aptas à elaboração de estudos personalizados).

Com o estudo de mercado em mãos, será possível elaborar uma estratégia de abordagem do mercado. Uma vez conhecido o canal alvo, a identificação dos importadores/distribuidores a serem contatados será mais fácil através de órgãos no Brasil ou na França, como por exemplo a BrazilTradeNet do Ministério das Relações Exteriores, a Câmara de Comércio e Indústria de Paris e o Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Paris.

Os primeiros contatos poderão ser realizados por correspondência ou por telefone. Os catálogos e documentos enviados deverão ser impressos preferencialmente em francês e conter informações claras e precisas do produto. Conforme o desenrolar das negociações, faz-se necessária uma visita pessoal aos importadores interessados.

A designação de representante comercial poderá ser o meio mais rápido e mais econômico para a colocação do produto no mercado. Um representante com bom conhecimento de mercado saberá identificar o canal mais apropriado. Dispor de um contato na França representa uma segurança para o importador.

Os contratos com representantes deverão ser feitos por um período experimental, fixando metas a serem atingidas. Em geral, esses contratos são regidos pelas leis francesas. As remunerações são feitas, na maioria dos casos, por comissões sobre as vendas.

Para evitar problemas de pagamento, é possível obter informações financeiras das empresas francesas e contratar seguro de crédito junto à COFACE- Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur. (Vide endereço no anexo I).

Vale salientar que a evolução dos negócios com empresários franceses é gradual. O começo será sempre modesto, a velocidade da evolução dependerá do desenrolar do processo de compra e logística. E também da constatação da aceitação do produto no mercado. O não cumprimento do acordado (prazos, preços, qualidade, entre outros) poderá comprometer a continuidade do negócio.

O exportador brasileiro deverá dirigir-se aos empresários franceses pelo sobrenome e com formalidade. O cumprimento informal com “dois beijinhos” e “tapinha nas costas” pode se tornar bastante constrangedor, portanto devem ser evitados.

**I – ENDEREÇOS****1. Órgãos oficiais****1.1 Na França****a) Representação diplomática e consular brasileira****Embaixada do Brasil**

(Ambassade du Brésil)  
34, Cours Albert 1er  
75008 Paris - France  
Telefone: (00 331) 4561 6300  
Fax: (00 331) 4289 0345  
[www.bresil.org](http://www.bresil.org)

**Consulado-Geral do Brasil**

34 Bis, Cours Albert 1er  
75008 Paris – France  
Telefone: (00 331) 4561 6300  
Fax: (00 331) 4359 0326  
E-mail: [consulat@bresil.org](mailto:consulat@bresil.org)  
[www.consulat-bresil.org](http://www.consulat-bresil.org)

**1.2 No Brasil****a) Representação diplomática e consular francesa****Embaixada da França**

SES Avenida das Nações, Quadra 801, Lote 4  
70404-900 Brasília- DF  
Caixa Postal 0778  
CEP 70359-970  
Telefone: (61) 3222-3999  
Fax: (61) 3222-3917  
E-mail: [france@ambafrance.org.br](mailto:france@ambafrance.org.br)  
[www.ambafrance.org.br](http://www.ambafrance.org.br)

**2. Câmaras de Comércio e Indústria****CCIP – Chambre de Commerce et d’Industrie de Paris**

(Câmara do Comércio e da Indústria de Paris)  
Véronique Delorme  
Conseiller Amérique Latine  
Mme. Véronique DELORME

E-mail: [vdelorme@ccip.fr](mailto:vdelorme@ccip.fr)  
Tel.: +33 (0)1 55 65 35 68

**Chambre de Commerce International**

(Câmara de Comércio Internacional)

38, Cours Albert 1<sup>er</sup>

75008 - Paris

Tel.: +33 (0)1 49 53 28 28

Fax: +33(0)1 49 53 29 42

**Camara de Comércio do Brasil na França**

Tel. : +33 (0)1 45 61 63 64

E-mail: [contact@ccbf.fr](mailto:contact@ccbf.fr)

[www.ccbf.fr](http://www.ccbf.fr)

**3. Principais entidades de classe**

**AACC -Association des Agences Conseils en Communication**

(Associação das Agências-Conselhos em Comunicação)

40, boulevard Malesherbes

BP 66-08

75362 - Paris Cedex 08

Tel.: +33(0)1 47 42 13 42

Fax: +33(0)1 42 66 59 90

E-mail: [info@aacc.fr](mailto:info@aacc.fr)

[www.aacc.fr](http://www.aacc.fr)

**ANIA- Association Nationale des Industries Alimentaires**

(Associação Nacional das Indústrias Alimentícias)

21, rue Leblanc

75015 - Paris

Tel.: +33(0)1 53 83 86 00

Fax: +33(0)1 53 83 92 37

E-mail: [infos@ania.net](mailto:infos@ania.net)

[www.ania.net](http://www.ania.net)

**Armateurs de France**

(Armadores da França)

47, rue de Monceau

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 53 89 52 52

Fax: +33(0)1 53 89 52 35

E-mail: [info@armateursdefrance.org](mailto:info@armateursdefrance.org)

[www.armateursdefrance.org](http://www.armateursdefrance.org)

**BJOP -Fédération française de la Bijouterie, Joaillerie, Orfèvrerie, du Cadeau, des  
Diamants, Pierres et Perles et Activités qui s'y rattachent**

Federação Francesa de Bijuteria, Joalheria, Ourivesaria, de Presentes, de Diamantes,  
Pedras e Perolas e atividades conexas)

58, rue du Louvre  
75002 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 26 98 00  
Fax: +33(0)1 40 26 29 51  
E-mail: [info@bjop-france.com](mailto:info@bjop-france.com)  
[www.bjop-france.com](http://www.bjop-france.com)

**CAPEB - Confédération de l'Artisanat et des Petites Entreprises du Bâtiment**  
(Confederação das Pequenas Empresas da Construção Civil)

2, rue Béranger  
75140 - Paris cedex 03  
Tel.: +33(0)1 53 60 50 00  
Fax: +33(0)1 45 82 49 10  
E-mail: [capeb@capeb.fr](mailto:capeb@capeb.fr)  
[www.capeb.fr](http://www.capeb.fr)

**CCFA - Comité des Constructeurs Français d'Automobiles**

Comitê dos Construtores Franceses de Automóveis  
2, rue de Presbourg  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 49 52 51 00  
Fax: +33(0)1 47 23 74 73  
[www.ccfa.fr](http://www.ccfa.fr)

**CDCF - Conseil du Commerce de France**

Conselho do Comércio da França  
40, boulevard Malesherbes  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 15 03 03  
Fax: +33(0)1 40 15 97 22  
E-mail: [conseilducommerce@cddf.com](mailto:conseilducommerce@cddf.com)  
[www.cddf.com](http://www.cddf.com)

**CFQ – Confédération Française de la Quincaillerie, Fournitures industrielles - Bâtiment – Habitat**

(Confederação Francesa de Bazares e Fornecimentos Industriais para Construção e Habitação)  
91, Rue de Miromesnil  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 45 61 99 44  
Fax: +33 (0)1 42 25 77 52  
Email: [cfquincaillerie@wanadoo.fr](mailto:cfquincaillerie@wanadoo.fr)  
[www.francequincaillerie.biz](http://www.francequincaillerie.biz)

**CGI - Confédération française du Commerce Interentreprises**

(Confederação Francesa de Comércio entre Empresas)  
18, rue des Pyramides  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 55 35 00  
Fax: +33(0)1 42 86 +33(0)1 83

E-mail: [cgi@cgi-cf.com](mailto:cgi@cgi-cf.com)  
[www.cgi-cf.com](http://www.cgi-cf.com)

**CICF - Confédération des Industries Céramiques de France**

(Confederação das Indústrias Cerâmicas da França)

3, rue La Boétie

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 58 18 30 40

Fax: +33(0)1 42 66 09 00

E-mail: [cicf@ceramique.org](mailto:cicf@ceramique.org)

**CNPA - Conseil National des Professions de l'Automobile**

(Conselho Nacional dos Profissionais de Automóveis)

50, rue Rouget-de-l'Isle

92158 - Suresnes Cedex

Tel.: +33(0)1 40 99 55 00

Fax: +33(0)1 47 28 44 15

E-mail: [info@cnpa.fr](mailto:info@cnpa.fr)

[www.cnpa.fr](http://www.cnpa.fr)

**COPACEL - Confédération Française de l'Industrie des Papiers, Cartons et Celluloses**

(Confederação Francesa da Indústria de Papéis, Papelão e Celulose)

154, boulevard Haussmann

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 53 89 24 00

Fax: +33(0)1 53 89 24 +33(0)1

E-mail: [contacts@copacel.fr](mailto:contacts@copacel.fr)

[www.copacel.fr](http://www.copacel.fr)

**FBF - Fédération Bancaire Française**

Federação Bancária Francesa

18, rue La Fayette

75440 - Paris Cedex 09

Tel.: +33(0)1 48 00 52 52

Fax: +33(0)1 42 46 76 40

[www.fbf.fr](http://www.fbf.fr)

**FCD - Fédération des Entreprises du Commerce et de la Distribution**

(Federação das Empresas do Comércio e de Distribuição)

12, rue Euler

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 44 43 99 00

Fax: +33(0)1 47 20 53 53

[www.fcd.asso.fr](http://www.fcd.asso.fr)

**FFF- Fédération Française de la Franchise**

(Federação Francesa da Franquia)

9 rue Alfred de Vigny

75008 - Paris

Tel.: +33(0) 1 53 75 22 25  
Fax: +33(0)1 53 75 22 20  
E-mail: info @franchise-fff.com  
[www.franchise-fff.com](http://www.franchise-fff.com)

**Fédération des Ascenseurs**

(Federação dos Elevadores)  
48, boulevard Malesherbes  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 08 04 23  
Fax: +33(0)1 40 08 04 22  
E-mail: [federation@ascenseurs.fr](mailto:federation@ascenseurs.fr)  
[www.ascenseurs.fr](http://www.ascenseurs.fr)

**Fédération des Chambres Syndicales de l'Industrie du Verre**

(Federação das Câmaras Sindicais da Indústria de Vidro)  
3, rue La Boétie  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 42 65 60 02  
Fax: +33(0)1 42 66 23 88  
E-mail: [fedeverre@wanadoo.fr](mailto:fedeverre@wanadoo.fr)  
[www.verre-avenir.org](http://www.verre-avenir.org)

**FCJTF – Fédération Française des Entreprises de Gros, Importation, Exportation en Chaussures, Jouets, Textiles.**

(Federação Francesa de Empresas Atacadistas de Importação e de Exportação de Calçados, Jogos e Têxteis)  
219, Rue Saint-Honoré  
75001 – Paris  
Tel.: +33 (0)1 42 61 00 99  
E-mail: [fcjt.grossistes@wanadoo.fr](mailto:fcjt.grossistes@wanadoo.fr)

**FEDA – Fédération des Syndicats de la Distribution Automobile**

(Federação dos Sindicatos da Distribuição de Automóveis)  
10, Rue Pergolèse  
75016 – Paris  
Tel.: +33 (0)1 45 00 39 71  
[www.feda.fr](http://www.feda.fr)

**Fédération de la Plasturgie**

(Federação do Plástico)  
65, rue de Prony  
75854 Paris Cedex 17  
Tel.: +33(0)1 44 +33(0)1 16 16  
Fax: +33(0)1 44 +33(0)1 16 55  
E-mail: [accueil@fed-plasturgie.fr](mailto:accueil@fed-plasturgie.fr)  
[www.laplasturgie.fr](http://www.laplasturgie.fr)

**FEP - Fédération des Entreprises de Propreté et Services Associés**

(Federação das Empresas de Limpeza e Serviços Associados)

34, boulevard Maxime Gorki  
94808 Villejuif Cedex  
Tel.: +33(0)1 46 77 68 00  
Fax: +33(0)1 47 26 90 85  
E-mail: [info@federation-proprete.com](mailto:info@federation-proprete.com)  
[www.proprete-services-associes.com](http://www.proprete-services-associes.com)

**FFB - Fédération Française du Bâtiment**

(Federação Francesa da Construção Civil)

33, avenue Kléber  
75784 Paris Cedex 16  
Tel.: +33(0)1 40 69 51 00  
Fax: +33(0)1 45 53 58 77  
[www.ffbatiment.fr](http://www.ffbatiment.fr)

**FFC - Fédération Française de la Chaussure**

(Federação Francesa de Calçados)

51, rue de Miromesnil  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 71 71 71  
Fax: +33(0)1 44 71 04 04  
E-mail: [info@chaussuredefrance.com](mailto:info@chaussuredefrance.com)  
[www.chaussuredefrance.com](http://www.chaussuredefrance.com)

**FFSA - Fédération Française des Sociétés d'Assurances**

(Federação Francesa das Sociedades de Seguro)

26, boulevard Haussmann  
75311 - Paris Cedex 09  
Tel.: +33(0)1 42 47 90 00  
Fax: +33(0)1 42 47 93 11  
[www.ffsa.fr](http://www.ffsa.fr)

**FFTB - Fédération Française des Tuiles et Briques**

(Federação Francesa de Telhas e Tijolos)

17, rue Letellier  
75015 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 37 07 10  
Fax: +33(0)1 44 37 07 20  
E-mail: [fftb@fftb.org](mailto:fftb@fftb.org)  
[www.fftb.org](http://www.fftb.org)

**FG3E - Fédération Française des Entreprises Gestionnaires de Services aux Equipements, à l'Energie et à l'Environnement**

(Federação Francesa das Empresas Gestoras de Serviços de Equipamentos para a Energia e Meio-Ambiente)

28, rue de la Pépinière  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 70 63 90  
Fax: +33(0)1 44 70 63 99  
[www.fg3e.fr](http://www.fg3e.fr)

**FIB - Fédération de l'Industrie du Béton**

(Federação da Indústria do Cimento)

23, rue de la Vanne

92126 - Montrouge Cedex

Tel.: +33(0)1 49 65 09 09

Fax: +33(0)1 49 65 08 61

E-mail: [fib@fib.org](mailto:fib@fib.org)

[www.fib.org](http://www.fib.org)

**FICG - Fédération de l'Imprimerie et de la Communication Graphique**

(Federação das Gráficas e da Comunicação Gráfica)

68, boulevard Saint-Marcel

75005 - Paris

Tel.: +33(0)1 44 08 64 46

Fax: +33(0)1 43 36 09 51

E-mail: [ficg@ficg.fr](mailto:ficg@ficg.fr)

[www.ficg.fr](http://www.ficg.fr)

**FIEEC - Fédération des Industries Electriques, Electroniques et de Communication**

(Federação das Indústrias Elétricas, Eletrônicas e de Comunicação)

11-17, rue Hamelin

75783 - Paris Cedex 16

Tel.: +33(0)1 45 05 70 70

Fax: +33(0)1 45 53 03 93

E-mail: [comm@fieec.fr](mailto:comm@fieec.fr)

[www.fieec.fr](http://www.fieec.fr)

**FIEV - Fédération des Industries des Equipements pour Véhicules**

(Federação das Indústrias de Equipamentos para Veículos)

79, rue Jean-Jacques Rousseau

92158 - Suresnes Cedex

Tel.: +33(0)1 46 25 02 30

Fax: +33(0)1 46 97 00 80

E-mail: [fiev@fiev.fr](mailto:fiev@fiev.fr)

[www.fiev.fr](http://www.fiev.fr)

**FIM - Fédération des Industries Mécaniques**

(Federação das Indústrias Mecânicas)

Maison de la Mécanique

39/41 rue Louis Blanc

92400 0 - Courbevoie

Tel.: +33(0)1 47 17 60 00

Fax: +33(0)1 47 17 64 99

[www.fim.net](http://www.fim.net)

**FIP - Fédération des Industries de la Parfumerie**

(Federação das Indústrias de Perfume)

33, avenue des Champs Elysées

75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 56 69 67 89  
Fax: +33(0)1 56 69 67 90  
E-mail: [fipar@fipar.com](mailto:fipar@fipar.com)

**FIPEC - Fédération des Industries des Peintures, Encres, Couleurs, Colles et Adhésifs**

(Federação das Indústrias de Pintura, Tintas, Cores, Colas e Adesivos)  
42, avenue Marceau  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 23 00 00  
Fax: +33(0)1 47 23 86 77  
E-mail: [admfipec@fipec.org](mailto:admfipec@fipec.org)  
[www.fipec.org](http://www.fipec.org)

**FJP - Fédération Française des Industries Jouet-Puériculture**

(Federação Francesa das Indústrias de Brinquedos)  
4, rue de Castellane  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 43 09 10  
Fax: +33(0)1 40 06 93 05  
[www.fjp.fr](http://www.fjp.fr)

**FNADE - Fédération Nationale des Activités de la Dépollution et de l'Environnement**

(Federação Nacional das Atividades de Despoluição do Meio-Ambiente)  
33, rue de Naples  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 04 32 90  
Fax: +33(0)1 53 04 32 99  
E-mail: [fnade@fnade.com](mailto:fnade@fnade.com)  
[www.fnade.com](http://www.fnade.com)

**FNB - Fédération Nationale des Boissons**

(Federação Nacional de Bebidas)  
49, Rue de la Glacière  
75013 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 45 87 21 41  
Fax: + 33(0)1 42 25 77 52  
E-mail: [psamson@boissons-de-france.com](mailto:psamson@boissons-de-france.com)

**FNB - Fédération Nationale du Bois**

(Federação Nacional de Madeira)  
6, rue François 1er  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 56 69 52 00  
Fax: +33(0)1 56 69 52 09  
E-mail: [infos@fnbois.com](mailto:infos@fnbois.com)  
[www.fnbois.com](http://www.fnbois.com)

**FENETEC - Fédération Française de la Distribution Industrielle**

(Federação Francesa de Distribuição Industrial)

22, Rue de Dunkerque

75010 – Paris

Tel.: +33 (0)1 48 78 02 06

E-mail: [contact@fenetec.com](mailto:contact@fenetec.com)

**FENNTISS - Fédération Nationale du Tissu**

(Federação Nacional de Tecidos)

15, Rue de la Banque

75002 – Paris

Tel.: +33 (0)1 42 96 55 42

E-mail: [contact@fenntiss.com](mailto:contact@fenntiss.com)

**FENSCOPA - Fédération Nationale des Syndicats de Commerce de Gros en Produits Avicoles**

(Federação Nacional dos Sindicatos do Comércio Atacadista de Produtos Avícolas)

1, Rue de l'Aubrac - Viande 423

94585 - Rungis Cedex

Tel.: +33 (0)1 46 86 27 08

E-mail: [fenscopa@wanadoo.fr](mailto:fenscopa@wanadoo.fr)

**FFNMC - Fédération Française des Négociants en Matériaux de Construction**

(Federação Francesa dos Negociantes de Material de Construção)

215, bis Bld St-Germain

75007 – Paris

Tel.: +33 (0)1 45 48 28 44

E-mail: [fenscopa@wanadoo.fr](mailto:fenscopa@wanadoo.fr)

**FGMEE - Fédération Nationale des Syndicats de Grossistes en Matériel Electrique et Electronique**

(Federação Nacional dos Sindicatos de Atacadistas de Material Elétrico e Eletrônico)

13, Rue Marivaux

75002 - Paris

Tel.: +33 (0)1 42 97 46 25

E-mail: [secretariat@fgmee.com](mailto:secretariat@fgmee.com)

**FNAS - Fédération Française des Négociants en Appareils Sanitaires, chauffage, climatisation et canalisations.**

(Federação Francesa dos Negociantes de Aparelhos Sanitários, Calefação, Climatização e Canalizações)

5, Rue du Cardinal Mercier

75009 – Paris

Tel.: +33 (0)1 40 82 91 44

[www.fnas.fr](http://www.fnas.fr)

**FND - Fédération Nationale de la Décoration**

(Federação Nacional de Decoração)

42, Avenue Marceau

75008 – Paris

Tel.: +33 (0)1 47 23 64 48

E-mail: [f.n.d.@wanadoo.fr](mailto:f.n.d.@wanadoo.fr)

**FNICGV - Fédération Nationale des Industries du Commerce de Gros des Viandes**  
(Federação Nacional das Indústrias do Comércio Atacadista de Carnes)

17, place des Vins de France

75012 – Paris

Tel.: +33 (0)1 53 02 40 15

E-mail: [courrier@fnicgv.com](mailto:courrier@fnicgv.com)

**FNPC - Fédération Nationales des Promoteurs-Constructeurs**

(Federação Nacional dos Promotores-Constructores)

106, rue de l'Université

75007 - Paris

Tel.: +33(0)1 47 05 44 36

Fax: +33(0)1 47 53 92 73

E-mail: [contact@fnpc.fr](mailto:contact@fnpc.fr)

[www.fnpc.fr](http://www.fnpc.fr)

**FNTP - Fédération Nationale des Travaux Publics**

(Federação Nacional de Obras Públicas)

3, rue de Berri

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 44 13 31 44

Fax: +33(0)1 45 61 04 47

E-mail: [fntp@fntp.fr](mailto:fntp@fntp.fr)

[www.fntp.fr](http://www.fntp.fr)

**GIFAS - Groupement des Industries Françaises Aéronautiques et Spatiales**

Grupamento das Indústrias Francesas Aeronáuticas e Espaciais)

8, rue Galilée

75116 - Paris

Tel.: +33(0)1 44 43 17 00

Fax: +33(0)1 40 70 91 41

E-mail: [infogifas@gifas.asso.fr](mailto:infogifas@gifas.asso.fr)

[www.gifas.asso.fr](http://www.gifas.asso.fr)

**GITL - Groupement Interprofessionnel du Transport et de la Logistique**

(Grupamento Interprofissional de Transporte e Logística)

c/o UNIM

76, avenue Marceau

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 53 67 77 17

Fax: +33(0)1 47 20 38 04

E-mail: [unim@unim.org](mailto:unim@unim.org)

[www.gitl.fr](http://www.gitl.fr)

**LEEM - Les Entreprises du Médicament**

(As Empresas do Medicamento)

88, rue de la Faisanderie

75782 - Paris Cedex 16

Tel.: +33(0)1 45 03 88 88  
Fax: +33(0)1 45 04 47 71  
[www.leem.org](http://www.leem.org)

**Les Fondateurs de France**

(Os Fundadores da França)  
45, rue Louis Blanc  
92038 Paris la Défense Cedex  
Tel.: +33(0)1 43 34 76 30  
Fax: +33(0)1 43 34 76 31  
E-mail: [contact@fondeursdefrance.org](mailto:contact@fondeursdefrance.org)  
[www.fondeursdefrance.org](http://www.fondeursdefrance.org)

**UCV - Union du Grand Commerce de Centre Ville**

(União do Grande Comércio do Centro da Cidade)  
18, avenue de l'Opéra  
75001 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 15 60 71  
Fax: +33(0)1 40 15 60 14  
E-mail: [ucv@ucv.com](mailto:ucv@ucv.com)  
[www.ucv.com](http://www.ucv.com)

**UFIH - Union Française des Industries de l'Habillement**

(União Francesa das Indústrias do Vestuário)  
8, rue Montesquieu  
75001 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 55 66 60  
Fax: +33(0)1 44 55 66 66  
E-mail: [secretariatufih@lamodefrancaise.org](mailto:secretariatufih@lamodefrancaise.org)  
[www.lamodefrancaise.org](http://www.lamodefrancaise.org)

**UFIP - Union Française des Industries Pétrolières**

(União Francesas das Indústrias Petrolíferas)  
4, avenue Hoche  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 53 70 00  
Fax: +33(0)1 40 53 70 49  
[www.petrole.fr](http://www.petrole.fr)

**UFISS - Union Fédérale des Industries et Services de la Sécurité**

(União Federal das Indústrias e Serviços de Segurança)  
17, rue de la Croix Nivert  
75015 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 58 08 08  
Fax: +33(0)1 53 58 08 09  
E-mail: [contact@ufiss.fr](mailto:contact@ufiss.fr)  
[www.ufiss.fr](http://www.ufiss.fr)

**UIC - Union des Industries Chimiques**

(União das Indústrias Químicas)

Le Diamant A  
92909 - Paris La Défense Cedex  
Tel.: +33(0)1 46 53 11 00  
Fax: +33(0)1 46 53 11 05  
E-mail: [uicgeneral@uic.fr](mailto:uicgeneral@uic.fr)  
[www.uic.fr](http://www.uic.fr)

**UIMM - Union des Industries et Métiers de la Métallurgie**  
(União das Indústrias e Especialidades Metalúrgicas)  
56, avenue de Wagram  
75854 - Paris Cedex 17  
Tel.: +33(0)1 40 54 20 20  
Fax: +33(0)1 47 66 22 74  
E-mail: [uimm@uimm.fr](mailto:uimm@uimm.fr)  
[www.uimm.fr](http://www.uimm.fr)

**UIT - Union des Industries Textiles**  
(União das Indústrias Têxteis)  
37-39, rue de Neuilly  
B.P. 121  
92582 - Clichy Cedex  
Tel.: +33(0)1 47 56 31 00  
Fax: +33(0)1 47 30 25 28  
E-mail: [uit@textile.fr](mailto:uit@textile.fr)  
[www.textile.fr](http://www.textile.fr)

**UMIH - Union des Métiers et des Industries de l'Hôtellerie**  
(União das Profissões e das Indústrias de Hotelaria)  
22, rue d'Anjou  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 94 19 94  
Fax: +33(0)1 42 65 16 21  
E-mail: [communication@umih.asso.fr](mailto:communication@umih.asso.fr)  
[www.umih.fr](http://www.umih.fr)

**UNIFA - Union Nationale des Industries Françaises de l'Ameublement**  
(União Nacional das Indústrias Francesas de Móveis)  
28 bis, avenue Daumesnil  
75012 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 68 18 00  
Fax: +33(0)1 44 74 37 55  
E-mail: [unifa.ifa@mobilier.com](mailto:unifa.ifa@mobilier.com)  
[www.unifa.org](http://www.unifa.org)

#### **4. Principais bancos**

**Bnp-Paris Bas**  
Sede Social: 16, Bld des Italiens  
75009 - Paris

[www.bnpparisbas.net](http://www.bnpparisbas.net)

**LCL – Le Crédit Lyonnais**

Sede central e Direção Geral

19, Bld des Italiens

75009 – Paris

[www.lcl.com](http://www.lcl.com)

**Credit Agricole**

Sede social: 26, Quai de la Râpée

75012 - Paris

[www.credit-agricole.fr](http://www.credit-agricole.fr)

**CIC-Credit Industriel Et Commercial**

Sede social: 6, Avenue de Provence

75542 – Paris Cedex 09

[www.cic.fr](http://www.cic.fr)

**CCF – Credit Comercial De France**

Sede social: 103, Avenue des Champs Elysées

75008 - Paris

[www.ccf.fr](http://www.ccf.fr)

**Societe Generale**

Sede social: 29, Bld Haussman

75009 - Paris

[www.socgen.com](http://www.socgen.com)

**Banque Populaire**

76-78 avenue de France

75 204 Paris cedex 13

[www.banquepopulaire.fr](http://www.banquepopulaire.fr)

## **5. Principais agências governamentais envolvidas com licitações**

### **Le Portail des Marchés Publics**

A lista das licitações e/ou atribuições é publicada no Jornal Oficial e poderá ser consultada no sítio: <http://djo.journal-officiel.gouv.fr/MarchesPublics>.

## **6. Principais feiras e exposições**

A seguir, uma seleção das feiras mais importantes. O calendário completo poderá ser consultado no sítio: [www.ccip.fr/foireuro/pays16.htm](http://www.ccip.fr/foireuro/pays16.htm).

### **Meuble Paris**

Salão de móveis, anual no mês de janeiro na grande Paris (Le Bourget). Salão destinado a profissionais.

Organizador: SAFI  
4, passage roux  
75850 – Paris cedex 17  
Tel.: +33(0)1 44 29 02 00  
Fax: +33(0)1 45 63 78 24  
E-mail: [meuble-paris@expandsolutions.fr](mailto:meuble-paris@expandsolutions.fr)  
[www.meuble-paris.net](http://www.meuble-paris.net)

### **TRADE EXPO PARIS - Salon du Commerce en Volume et de la Distribution**

Realizado três vezes por ano (janeiro, maio e setembro)  
Salão de comércio de grandes volumes e de distribuição, destinado a profissionais, na cidade Le Bourget, grande Paris.  
Organizador: Agor - Groupe Emap Business Europe  
73, Avenue Charles de Gaulle  
95700 - Roissy en France  
Tel.: 01 34 29 39 00  
Fax: 01 34 29 39 47  
E-mail: [contact@tradexpo-paris.com](mailto:contact@tradexpo-paris.com)  
[www.tradexpo-paris.com](http://www.tradexpo-paris.com)

### **Icecream Preview Textile Sports D'hiver**

Salão anual primeira visão de têxteis para roupas de esportes de inverno, destinado a profissionais, na cidade de Lyon, no mês de janeiro.  
Organizador: ALPEXPO  
b.p. 2408  
38034 – Grenoble Cedex 02  
Tel.: 04 76 39 66 00  
Fax: 04 76 09 36 48  
E-mail: [communication@alpexpo.com](mailto:communication@alpexpo.com)  
[www.alpexpo.com](http://www.alpexpo.com)

### **UNIVERS D'ENFANTS - Tout L'univers des Jeux et Jouets**

Salão de brinquedos, destinado a profissionais. Anual, em janeiro, na Grande Halle de la Villette, em Paris.  
Organizador: GROUPE ETAI  
48-50, Rue Benoît Malon  
94250 - Gentilly  
Tel.: 01 41 98 40 00  
Fax: 01 41 98 40 70  
E-mail: [info-jouet@etai.fr](mailto:info-jouet@etai.fr)  
[www.groupe-etai.com](http://www.groupe-etai.com)

### **Salon International de la Lingerie**

Salão destinado a profissionais, anual no mês de janeiro, em Paris  
Organizador: EUROVET  
37/39, Rue de Neuilly b.p. 121  
92113 - Clichy  
Tel.: 01 47 56 32 32 Fax: 01 47 56 32 99  
E-mail: [ccicho@eurovet.fr](mailto:ccicho@eurovet.fr)  
[www.eurovet.fr](http://www.eurovet.fr)

**Pret a Porter Paris Univers de Mode et de Creation Feminine**

Salão destinado a profissionais, em janeiro e setembro, em Paris

Organizador: SODES

5, Rue de Caumartin

75009 – Paris

Tel.: 01 44 94 70 00

Fax: 01 44 94 70 34

E-mail: [exhidept@pretparis.com](mailto:exhidept@pretparis.com)

[www.pretparis.com](http://www.pretparis.com)

**Who's Next Laboratoire des Nouvelles Tendances**

Salão destinado a profissionais, em janeiro e setembro, em Paris

27-29, Rue Guenegaud

75006 - Paris

Tel.: 01 40 13 74 74

Fax: 01 40 13 74 84

E-mail: [info@whosnext.com](mailto:info@whosnext.com)

[www.whosnext.com](http://www.whosnext.com)

**INTERFILIERE - Salon International des Tissus et Accessoires Lingerie, Balneaire, Sous-Vetement Masculin, Fitness, Prêt-a-Porter et Haute Couture**

Salão destinado a profissionais, em janeiro e setembro, em Paris

Organizador: EUROVET

37/39, Rue de Neuilly b.p. 121

92113 - Clichy Cedex

Tel.: 01 47 56 32 32

Fax: 01 47 56 32 99

E-mail: [ifl@eurovet.fr](mailto:ifl@eurovet.fr)

[www.interfilier.com](http://www.interfilier.com)

**MAISON&OBJET - Salon International de la Mode-Maison: Decoration, Cadeau, Arts de la Table**

Salão destinado a profissionais, em janeiro e setembro, em Villepinte na grande Paris

Organizador: SAFI

4, Passage Roux

75850 – Paris Cedex 17

Tel.: 01 44 29 02 00

Fax: 01 44 29 02 01

E-mail: [info@maison-objet.com](mailto:info@maison-objet.com)

[www.maison-objet.com](http://www.maison-objet.com)

**ECLAT DE MODE/BIJORHCA - Salon International de la Bijouterie Fantaisie et Createurs, Argent, Haute Couture et Licences, Accessoires de Mode, Piercing**

Salão destinado a profissionais. Semestral, em janeiro e setembro, em Paris.

Organizador: Reed Expositions France

52 -54, quai de Dion Bouton

CS 80001  
92806 - Puteaux cedex  
Tel. : +33 (0)1 47 56 50 00  
Fax: +33 (0)1 47 56 14 40  
E-mail: [info@reedexpo.fr](mailto:info@reedexpo.fr)  
[www.reedexpo.fr](http://www.reedexpo.fr)

**Le Salon de la Maroquinerie - Exposition de la Maroquinerie et Articles de Voyages**

Salão de artigos de couro, destinado a profissionais, em janeiro e setembro, em Paris  
Organizador: SEDIM  
6, rue Royale  
75008 - Paris - França  
Tel : +33 (0)1 42 44 22 44  
Fax: +33 (0)1 42 44 22 45  
E-mail: [maroquinerie.francaise@wanadoo.fr](mailto:maroquinerie.francaise@wanadoo.fr)  
[www.leSalondelaMaroquinerie.com](http://www.leSalondelaMaroquinerie.com)

**Salon International de L'Agriculture**

Salão profissional do setor agrícola, aberto ao público, anual, em fevereiro/março, em Paris.  
Organizador: COMEXPOSIUM  
Direction de la Communication  
Immeuble le Wilson – 70 Avenue du Général-de-Gaulle  
92058 Paris-La Défense  
Tel: 01 76 77 11 11  
E-mail: [info@comexpo-paris.com](mailto:info@comexpo-paris.com)  
[www.comexposium.com](http://www.comexposium.com)

**SIMA - Simagena - Simavip - Le Mondial des Fournisseurs de L'Agriculture et de L'Elevage**

Salão profissional de fornecedores de máquinas e equipamentos agrícolas, anual, em Villepinte, grande Paris.  
Organizador: COMEXPOSIUM  
Direction de la Communication  
Immeuble le Wilson – 70 Avenue du Général-de-Gaulle  
92058 - Paris-La Défense  
Tel: 01 76 77 11 11  
E-mail: [info@comexpo-paris.com](mailto:info@comexpo-paris.com)  
[www.comexposium.com](http://www.comexposium.com)

**PREMIERE CLASSE - Salon International de L'Accessoire de Mode**

Salão profissional, de acessórios de moda de alto luxo, em Paris.  
Realizado em 4 edições (fevereiro e setembro e em março e outubro) com posicionamento de maior luxo com clientela internacional.  
Organizador: Premiere Classe  
27-29, rue Guénégaud  
75006 - Paris  
Tel.: 01 40 13 74 70

Fax: 01 40 13 74 80  
E-mail: [info@premiere-classe.com](mailto:info@premiere-classe.com)  
[www.premiere-classe.com](http://www.premiere-classe.com)

**MIDEC PARIS - Salon International de la Chaussure**

Salão profissional de calçados, anual, em março e setembro, em Paris.

Organizador: MIDEC  
6, rue Royale  
75008 PARIS - FRANCE  
Tél: +33 (0)1 42 44 22 44  
Fax: +33 (0)1 42 44 22 45  
E-mail: [info@midec.com](mailto:info@midec.com)  
[www.midec.com](http://www.midec.com)

**MOD'AMONT - Salon International des Fournitures et Accessoires de la Mode**

Salão profissional de material e acessórios de moda, em março e setembro, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: ModAmont SAS  
2/6 rue des Bourets  
Tour Ventôse  
92150 Suresnes - France  
Tél. +33 (0)1 41 18 60 55  
Fax +33(0)1 47 72 93 38  
E-mail: [org@modamont.com](mailto:org@modamont.com)

**EXPOFIL**

20, boulevard Eugène Deruelle  
69432 Lyon - Cedex 3 - France  
Tél : +33 (0)4 72 60 65 00  
Fax: +33 (0)4 72 60 65 09  
E-mail: [info@premierevision.fr](mailto:info@premierevision.fr)  
[www.expofil.com](http://www.expofil.com)

**PREMIERE VISION - Premier Salon Mondial des Tissus D'Habillement**

Salão profissional de tecidos para vestuário, em março e setembro, em Villepinte, grande Paris.

Organizador: Premiere Vision  
7, rue du Pasteur Wagner  
75011 Paris - France  
Tél : +33 (0)1 44 74 32 50  
Fax: +33 (0)1 44 74 32 60  
E-mail: [info@premierevision.fr](mailto:info@premierevision.fr)  
[www.premierevision.fr](http://www.premierevision.fr)

**Salon International de L'Aeronautique et de L'Espace - Paris Le Bourget**

Salão da indústria aeroespacial, para profissionais, aberto ao público, anual, em junho, em Le Bourget, grande Paris.

Organizador: GIFAS  
8, Rue Galilée  
75116 Paris

Tel: +33 (0) 826 465 265  
Fax: + 33 (0)1 47 20 00 86  
E-mail: [siae@salon-du-bourget.fr](mailto:siae@salon-du-bourget.fr)  
[www.paris-air-show.com](http://www.paris-air-show.com)

**Europain - Salon Mondial de la Boulangerie, de la Pâtisserie et des Traiteurs**  
Salão profissional de padarias, confeitarias e pratos prontos, anual, em Villepinte, grande Paris.  
Organizador: Europain Gestion  
70 Avenue du Général de Gaulle  
92058 Paris La Défense cedex – France  
E-mail: [europain@comexposium.com](mailto:europain@comexposium.com)  
[www.europain.com](http://www.europain.com)

**EQUIP AUTO - Salon International des Technologies, Equipements et Services Automobile et Equipements de Garage**  
Salão profissional de tecnologia, equipamentos e serviços para automóveis e equipamentos para oficinas mecânicas, bienal, de 13 a 18 de outubro de 2005, em Villepinte, grande Paris.  
COMEXPOSIUM  
Direction de la Communication  
Immeuble le Wilson  
70 Avenue du Général-de-Gaulle  
92058 Paris-La Défense  
E-mail: [infos@exposium.fr](mailto:infos@exposium.fr)  
[www.equipauto.com](http://www.equipauto.com)

**BATIMAT - Salon International de la Construction**  
Salão profissional da construção civil, anual, em novembro, em Paris  
Organizador: Reed Expositions France  
70, Rue Rivay  
92532 - Levallois Perret Cedex  
Tel.: 01 47 56 50 00  
Fax: 01 47 56 14 40  
E-mail: [info@reedexpo.fr](mailto:info@reedexpo.fr)  
[www.batimat.com](http://www.batimat.com)

## **7. Estudos de mercado**

A seguir, algumas empresas passíveis de fornecimento e/ou elaboração de estudos de mercado:

**Xerfi**  
13, rue de Calais  
75009 PARIS

Tel : +33(0)1 53 21 81 51  
Fax: +33(0)1 42 81 42 14  
E-mail: [xerfi@xerfi.fr](mailto:xerfi@xerfi.fr)

[www.xerfi.fr](http://www.xerfi.fr)

**Eurostaf**

16, rue du Quatre Septembre  
75112 PARIS Cedex 02  
Tél : 01 49 53 89 10  
Fax: 01 49 53 89 20  
E-mail: [comercial@eurostaf.fr](mailto:comercial@eurostaf.fr)  
[www.eurostaf.fr](http://www.eurostaf.fr)

**Tns Sofres**

138, Avenue Marx Dormoy  
92129 - Montrouge Cedex  
Tel: +33(0)1 40 92 66 66  
Fax: +33(0)1 42 53 91 16  
[www.tns-sofres.com](http://www.tns-sofres.com)

**Sergeco**

2, Rue Henri Desgrange  
75012 - Paris  
Tel.: +33(0)1 43 41 10 80  
Fax: +33(0)9 56 69 64 42  
E-mail: [sergeco.efa@wanadoo.fr](mailto:sergeco.efa@wanadoo.fr)

**8. Aquisição de documentação**

**Imprimerie Nationale**

27, Rue de la Convention  
75015 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 58 34 19  
Fax: +33(0)1 40 58 30 89  
E-mail: [vpc@imprimerienationale.fr](mailto:vpc@imprimerienationale.fr)

**Librairie du Commerce International**

**UBIFRANCE**

77, Bld St Jacques  
75014 Paris  
Tel.: 0 810 817 817  
E-mail: [accueillexport@ubifrance.fr](mailto:accueillexport@ubifrance.fr)  
[www.ubifrance.fr](http://www.ubifrance.fr)

É possível consultar as principais leis, decretos e portarias publicadas no Journal Officiel a partir de 1990, no sitio: [www.legifrance.gouv.fr](http://www.legifrance.gouv.fr).

**Documentação publicada pela União Européia:**

Office des publications officielles des Communautés européennes  
2, Rue Mercier  
L-2985 Luxembourg

Tel.: (352) 2929-1  
E-mail: [info@publications.europa.eu](mailto:info@publications.europa.eu)  
<http://publications.europa.eu/>

## **9. Principaux centraux de compras**

### **Provera Alimentaire (Cora, Match e outros)**

rue du chenil  
Domaine Beaubourg  
Croissy Beaubourg  
77435 Marne la Vallée Cedex 2  
Tel.: +33 (0)1 (0)1 64 62 79 00  
Fax: +33 (0)1 64 62 79 01  
Email: [contactali@provera.fr](mailto:contactali@provera.fr)  
[www.provera.fr](http://www.provera.fr)

### **Cora Non Alimentaire**

34 rue des Vieilles Vignes  
Croissy Beaubourg  
77435 Marne la Vallée Cedex 2  
Tel.: +33 (0)1 (0)1 60 53 80 00  
Fax: +33 (0)1 60 53 80 01  
Email: [cgiusti@cora.fr](mailto:cgiusti@cora.fr)

### **Auchan Import-Export**

00, rue de la recherche  
59650 Villeneuve d'Ascq  
Tel +33 (0)3 28 37 67 00  
Fax. +33 (0)3 20 47 16 43  
[www.auchanimportexport.com](http://www.auchanimportexport.com)

### **EMC DISTRIBUTION (Casino, Franprix, Monoprix-Prisunic e Leader Price)**

28 rue des vieilles vignes  
Croissy Beaubourg  
77316 Marne La Vallée Cédex 2  
Tel.: +33 (0)1 61 44 70 00  
Fax: +33 (0)1 61 44 70 01  
E-mail: [contact.emc@groupe-casino.fr](mailto:contact.emc@groupe-casino.fr)  
[www.emc.groupe-casino.fr](http://www.emc.groupe-casino.fr)

### **FRANCAP DISTRIBUTION**

40 Avenue Des Terroirs De France  
75611 Paris Cedex 12 Bercy Expo  
Tel.: +33 1 44 74 17 00  
Fax: +33 1 44 74 17 19  
[www.francap.com](http://www.francap.com)

### **CARREFOUR HYPERMARCHES FRANCE**

1 Rue Jean Mermoz

91000 Evry Zae Saint Guenault  
Tel.: +33 1 60 91 37 37  
Fax: +33 1 60 79 44 98  
[www.carrefour.fr](http://www.carrefour.fr)

**Groupement Achat Centre Leclerc SC GALEC**  
Quai Marcel Boyer  
94200 Ivry-sur-Seine  
Tel. : +33(0) 1 49 87 13 40  
[www.e-leclerc.com](http://www.e-leclerc.com)

## **10. Principais empresas de transporte**

**Schenker SA**  
Route du Môle 2-3 - CE 214  
92637 – Gennevilliers Cedex  
Tel.: 33 (0)1 41 85 46 46  
Fax: 33 (0)1 47 98 51 43  
[www.schenker.fr](http://www.schenker.fr)

**Danzas**  
Transporte aéreo e marítimo  
25, Bld de Courcerin  
Lognes Pariest  
BP 49  
77312 - Marne la Vallée Cedex 2  
Tel.: +33 (0) 64 62 34 52  
Fax: +33 (0) 64 62 34 35  
E-mail: [mickael.poulette@dhl.com](mailto:mickael.poulette@dhl.com)

**Calberson Europe**  
Geodis Calberson Location - Paris  
1, Boulevard Ney  
75018 Paris  
Tel. : +33 (0)1 40 37 07 00  
Fax: +33 (0)1 40 37 90 95  
[www.calberson.com](http://www.calberson.com)

**DHL** : 0820 20 25 25

**FEDEX** : 0820123800

## **11. Inspeção de embarques**

**STR France**  
4, Rue Hermann Frenkel  
69367 - Lyon Cedex 07  
Tel.: +33 (0) 4 72 76 14 80

Fax: +33 (0) 4 72 76 14 81  
[www.strfrance.fr](http://www.strfrance.fr)

**Socotec**

4, Rue du Colonel Driant  
75001 - Paris  
Tel.: +33(0)1 44 76 16 16  
Fax: +33(0)1 40 26 80 12  
[www.socotec.fr](http://www.socotec.fr)

**12. Outros endereços úteis**

**Direction Générale des Douanes et Droits Indirects**

Hôtel de Cambacères  
2, Rue Montalembert  
75007 - Paris  
Tel.: +33(0)1 40 04 04 04  
[www.douane.gouv.fr](http://www.douane.gouv.fr)

**Le Centre de renseignements des douanes de Paris**

84, Rue d'Hauteville  
75498 – Paris Cedex 10  
Tel.: (samente de Paris): 0825 30 82 63  
Fax: +33 (0)1 53 24 68 30  
Expédiente: de segunda a sexta de 9h às 17h

**INSEE- Institut National des Statistiques et Services Economiques**

Insee Info Service  
195, Rue de Bercy  
Tour Gamma A  
75582 - Paris Cedex 12  
Expédiente: de segunda a sexta de 9h às 17h30  
[www.insee.fr](http://www.insee.fr)

**COFACE – Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur**

12, Cours Michelet  
La Défense 10  
92065 - Paris La Défense Cedex  
Tel : +33 (0)1 49 02 20 00  
Fax: +33 (0)1 49 02 27 41  
E-mail: [svp-actionnaires@ccf.fr](mailto:svp-actionnaires@ccf.fr)  
[www.coface.com](http://www.coface.com)

**OEB – Office Européen des Brevets**

Erhardtstrasse 27  
80469 Munich  
Allemagne  
Tel: +49 (0) 89 2399 - 0  
Fax: +49 (0) 89 2399 – 4560

[www.epo.org](http://www.epo.org)

## II – FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

### 1. Comunicações com o Brasil

#### 1.1 Telefone

Para o uso das cabines telefônicas é necessário cartão, vendido nas agências do correio ou nos “tabacs”. Existem cartões de 50 unidades pelo preço de 7,50 Euros e de 120 unidades por 15 euros. Os preços das comunicações telefônicas sofrem variações constantes, a France Telecom lançou recentemente um e-cartão (vendido pelo site ([www.orange.fr](http://www.orange.fr)) ou nos Correios) ao preço de 15 euros, permitindo falar até 365 minutos para um telefone fixo ou 120 minutos para celular, no Brasil

Para efetuar ligações telefônicas dentro da França, o número começa sempre por zero, por exemplo, em Paris os números começam com 01. (para ligar para a França do estrangeiro o zero não deve ser discado).

Para ligações telefônicas a cobrar no Brasil, basta ligar para o número 0800 990 055 e seguir as instruções da Embratel.

#### 1.2 Correio

##### Envio de cartas ao Brasil:

Peso	Valor em Euros	Valor aproximado em US\$
Até 20g	0,85	1,10
De 21 a 50g	1,70	3,65
De 51 a 100g	2,30	3,00
De 101 a 250g	5,50	7,15
De 251 a 500g	7,20	9,36
De 501 a 1000g	10,60	13,78
De 1001 a 1501g	14,15	18,40
De 1501 a 2000g	16,65	21,65
De 401 a 500g	8,60	11,18

##### Envio de pacotes ao Brasil:

Peso	Prioritário Euro	Aprox. US\$	Econômico Euro	Aprox. US\$
1	24,40	31,70	21,50	27,95
2	36,60	47,60	28,80	37,44
3	48,80	63,45	36,90	47,95
4	61,00	79,30	45,00	88,50
5	73,20	95,15	53,10	69,00
6	85,40	111,00	61,20	79,55
7	97,60	126,90	69,30	90,09
8	109,80	142,75	77,40	100,60

9	122,00	158,60	85,50	111,15
10	134,20	174,50	93,60	121,68
15	158,60	206,20	112,80	146,64
20	183,00	237,90	132,00	171,60
25	231,80	301,35	151,20	196,55
30	280,60	364,80	170,40	221,52

**Remessas expressas:**

<b>Descrição</b>	<b>Vr. Aproximado US\$</b>	<b>Prazo</b>	<b>Telefone</b>
Fedex: Até 1kg	140	3 dias	0820 123 800
DHL: Até 1kg	140	3 dias	0820 202 525
Chronopost <sup>(1)</sup> : Até 1kg	131	3 dias	

(1) Depósito em qualquer agência dos correios. Maiores informações no sítio: [www.chronopost.com](http://www.chronopost.com)

### III – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

#### 1. Moeda

Euro.

#### 2. Pesos e medidas

A França utiliza o “Sistema Internacional de Medidas”. Trata-se do sistema métrico decimal, com seis unidades básicas: metro, quilograma, segundo, ampère, graus Kelvin e Watt.

#### 3. Feriados

São 10, os dias feriados na França:

- |                            |                                    |
|----------------------------|------------------------------------|
| ▪ 1° de janeiro            | Ano Novo                           |
| ▪ 1° de maio               | Dia do trabalho                    |
| ▪ 8 de maio                | Término da primeira guerra         |
| ▪ Segunda-feira de Páscoa  | Religioso                          |
| ▪ Quinta feira da Ascensão | Religioso                          |
| ▪ 14 de julho              | Festa nacional (Queda da Bastilha) |
| ▪ 15 de agosto             | Religioso (Assunção)               |
| ▪ 1° de novembro           | Todos os santos                    |
| ▪ 11 de novembro           | Armistício                         |
| ▪ 25 de dezembro           | Natal                              |

#### 4. Fuso horário

Não existe diferença de fuso horário na França metropolitana. A diferença com o Brasil (horário de Brasília) é a seguinte:

- Do último domingo de março até o último domingo de setembro a diferença é de 5 horas;
- Do último domingo de setembro até a data da entrada do horário de verão, no Brasil, a diferença é de 4 horas;
- A partir da data de início do horário de verão no Brasil até a data do término, a diferença é de 3 horas;
- A partir da data de término do horário de verão no Brasil até o último domingo de março a diferença é de 4 horas;

#### 5. Horário comercial

- **Bancos:** em geral, das 9h às 16h. Várias agências abrem aos sábados;
- **Escritórios:** das 9h às 12h e das 14h às 18h (a carga horária semanal é de 35 horas e as empresas modulam as horas de acordo com suas conveniências, existem empresas que abrem somente quatro dias na semana);

- **Lojas de departamento:** de segunda a sábado das 9h às 19h, um dia na semana tem horário noturno até às 20h;
- **Pequeno comércio:** Em geral o horário é de 9h às 13h e de 15h às 19h. A maioria abre aos sábados, mas fecha às segundas-feiras.

Os horários habituais das refeições na França são:

- **Café da manhã:** entre 7h e 9h;
- **Almoço:** entre 12h e 14h;
- **Jantar:** entre 20h e 21h;

## 6. Corrente elétrica

A voltagem é de 220 Volts. Os tipos de tomadas utilizadas são “C” e “E”, será necessário dispor de um adaptador para ligar os aparelhos elétricos.

## 7. Períodos recomendados para viagens

Os melhores períodos para viagens de negócios na França são:

- de setembro até a primeira quinzena de dezembro; e
- de janeiro até final de abril.

O mês de maio funciona em ritmo lento, uma vez que tem três feriados e as pessoas costumam emendar com outros dias. Nos meses de junho e julho é raro começar algum projeto novo, por causa das férias que se aproximam. No mês de agosto a maioria das empresas fecha para férias coletivas, ou funciona com número reduzido de funcionários.

## 8. Visto de entrada

Atualmente não é necessário visto de entrada para brasileiros que entram no país como turista.

## 9. Vacinas

Não há exigências de vacinas para a entrada de brasileiros na França.

## 10. Hotéis

A seguir, a título indicativo, uma lista de hotéis classificados por categorias. O MRE não se responsabiliza pela qualidade dos serviços prestados por esses estabelecimentos:

### Hotéis de luxo

#### Bristol

112, Rue du Fbg Saint Honoré  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 43 43 25  
Fax: +33(0)1 53 43 43 26  
E-mail: [resa@hotel-bristol.com](mailto:resa@hotel-bristol.com)  
[www.hotel-bristol.com](http://www.hotel-bristol.com)  
Diária : entre US\$ 1000 e US\$ 1.200 (solteiro)

**Crillon**

10, Place de la Concorde  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0) 1 44 71 15 00  
Fax: +33 (0) 1 44 71 15 02  
E-mail: [crillon@crillon.com](mailto:crillon@crillon.com)  
[www.crillon.com](http://www.crillon.com)  
Diária : entre US\$ 1000 e US\$ 1200 (solteiro)

**George V**

31, avenue George V  
75008 - Paris  
Tel.: + 33 (0) 1 49 52 70 00  
Fax: +33 (0) 1 49 52 70 10  
[www.fourseasons.com](http://www.fourseasons.com)  
Diária entre US\$ 950e US\$ 1100 (solteiro)

**Inter-Continental**

3, Rue de Castiglione  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 44 77 11 11  
Fax: +33(0)1 44 77 14 60  
E-mail: [paris@interconti.com](mailto:paris@interconti.com)  
[www.intercontinental.com](http://www.intercontinental.com)  
Diária: entre US\$ 500 e US\$ 580 (solteiro)

**Meurice**

228, Rue de Rivoli  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 44 58 10 10  
Fax: +33 (0)1 44 58 10 15  
E-mail: [reservations@meuricehotel.com](mailto:reservations@meuricehotel.com)  
[www.meuricehotel.com](http://www.meuricehotel.com)  
Diária: entre US\$ 710 e US\$ 1.100 (solteiro)

**Plaza-Athenée**

25, Avenue Montaigne  
75008 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 53 67 66 65  
Fax.: +33 (0)1 53 67 66 66  
E-mail: [fbureau@plaza-athenee-paris.com](mailto:fbureau@plaza-athenee-paris.com)  
[www.plaza-athenee-paris.com](http://www.plaza-athenee-paris.com)

Diária: entre US\$ 900 e US\$ 1.350 (solteiro)

### **Hotéis de nível superior**

#### **Corcorde-Lafayette**

3, Place du Général Koenig

75017 - Paris

Tel.: (33) 01.40.68.50.68

Fax: (33) 01.40.68.50.43

[www.concorde-lafayette.com](http://www.concorde-lafayette.com)

Diárias: entre US\$ 220 e US\$ 400 (solteiro)

#### **Elysée Régencia**

41, Avenue Marceau

75016 - Paris

Tel.: +33(0)1 47 20 42 65

Fax: +33(0)1 49 52 03 42

E-mail: [reservations@regencia.com](mailto:reservations@regencia.com)

[www.regencia.com](http://www.regencia.com)

Diária entre US\$ 220 e US\$ 250 (solteiro)

#### **Franklin Roosevelt**

18, Rue Clément-Marot

75008 - Paris

Tel.: +33(0)1 53 57 49 50

Fax: +33 (0)1 53 57 49 59

E-mail: [hotel@hroosevelt.com](mailto:hotel@hroosevelt.com)

[www.hroosevelt.com](http://www.hroosevelt.com)

Diária entre US\$ 250 e US\$ 400 (solteiro)

#### **Littré**

9, Rue Littré

75 006 - Paris

Tel.: + 33 (0)1 53 63 07 07

Fax: +33 (0)1 45 44 88 13

[www.hotellittreparis.com](http://www.hotellittreparis.com)

Diárias entre US\$ 400 e US\$ 700 (solteiro)

#### **Majestic**

29, Rue Dumont d'Urville

76016 - Paris

Tel.: +33 (0)1 45 00 83 70

Fax: +33 (0)1 45 00 29 48

E-mail: [reservation@majestic-hotel.com](mailto:reservation@majestic-hotel.com)

[www.majestic-hotel.com](http://www.majestic-hotel.com)

Diárias entre US\$ 340 e US\$ 380 (solteiro)

#### **Méridien**

81, Bld Gouvian Saint Cyr

75017 - Paris

Tel.: +33(0)1 40 68 34 34  
Fax: +33(0)1 40 68 31 31  
E-mail: [guest.etoile@lemeridien.com](mailto:guest.etoile@lemeridien.com)  
[www.lemeridien.com](http://www.lemeridien.com)  
Diárias: entre US\$ 210 e US\$ 300 (solteiro)

### **Montaigne**

6, Avenue Montaigne  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 47 20 30 50  
Fax: +33 (0)1 47 20 84 12  
E-mail: [contact@hotel-montaigne.com](mailto:contact@hotel-montaigne.com)  
[www.hotel-montaigne.com](http://www.hotel-montaigne.com)  
Diárias entre US\$ 300 e US\$ 970 (solteiro)

### **Novotel Les Halles**

8 Place Marguerite de Navarre  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 42 21 31 31  
Fax: +33(0) 1 40 26 05 79  
E-mail: [h0785@accor.com](mailto:h0785@accor.com)  
[www.accorhotels.com/fr/hotel-0785-novotel-paris-les-halles/index.shtml](http://www.accorhotels.com/fr/hotel-0785-novotel-paris-les-halles/index.shtml)  
Diária: entre US\$ 250 e US\$ 300 (solteiro)

### **Regina**

2, Place de Pyramides  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 42 60 31 10  
Fax: +33(0)1 40 15 95 16  
E-mail: [management@regina-hotel.com](mailto:management@regina-hotel.com)  
[www.regina-hotel.com](http://www.regina-hotel.com)  
Diária: entre US\$ 480 e US\$ 670 (solteiro)

### **Royal Saint-Honoré**

221, Rue Saint Honoré  
75001 - Paris  
Tel.: +33 (0)1 42 60 32 79  
Fax: +33 (0)1 42 60 47 44  
E-mail: [rsh@hroy.com](mailto:rsh@hroy.com)  
[www.hotel-royal-st-honore.com](http://www.hotel-royal-st-honore.com)  
Diária: entre US\$ 300 e US\$ 400 (solteiro)

### **Hotéis de nível médio**

#### **Atlantic**

44, Rue de Londres  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 43 87 45 40  
Fax: +33(0)1 42 93 06 26  
E-mail: [reserv@atlantic-hotel.fr](mailto:reserv@atlantic-hotel.fr)

www.atlanticparis.fr  
Diárias entre US\$ 150 e US\$ 170 (solteiro)

### **Champs de Mars**

7, Rue du Champ de Mars  
75007 - Paris  
Tel.: +33(0)1 45 51 52 30  
Fax: +33(0) 1 45 51 64 36  
[www.hotelduchampdemars.com](http://www.hotelduchampdemars.com)  
Diárias entre US\$ 130 e US\$ 140 (solteiro)

### **Fortuny**

35, Rue de l'Arcade  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 42 66 42 08  
Fax: +33(0)1 42 66 00 32  
E-mail: [info@hotel-fortuny.com](mailto:info@hotel-fortuny.com)  
[www.paris-tourisme.com/hotel-fortuny/index.html](http://www.paris-tourisme.com/hotel-fortuny/index.html)  
Diárias entre US\$ 180 e US\$ 400 (solteiro)

### **Grand Hôtel Saint Michel**

19, Rue Cujas  
75005 - Paris  
Tel.: +33(0)1 46 33 33 02  
Fax: +33(0)1 40 46 96 33  
E-mail: [grand.hotel@st.michel.com](mailto:grand.hotel@st.michel.com)  
[www.hotel-saintmichel-paris.com](http://www.hotel-saintmichel-paris.com)  
Diárias entre US\$ 380 e US\$ 450 (solteiro)

### **Jardin de l'Odéon**

7, Rue Casimir Delavigne  
75006 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 10 28 50  
Fax: +33(0)1 43 25 28 12  
E-mail: [hotel@jardinodeon.com](mailto:hotel@jardinodeon.com)  
[www.hoteljardinodeonparis.com](http://www.hoteljardinodeonparis.com)  
Diárias entre US\$ 120 e US\$ 250 (solteiro)

### **Molière**

21, Rue Molière  
75001 - Paris  
Tel.: +33(0)1 42 96 22 01  
Fax: +33(0)1 42 60 48 68  
E-mail: [moliere@wordnet.fr](mailto:moliere@wordnet.fr)  
[www.hotel-moliere.fr](http://www.hotel-moliere.fr)  
Diárias entre US\$ 200 e US\$ 230 (solteiro)

### **Queen Mary**

9, Rue Greffulhe  
75008 - Paris

Tel.: +33 (0)1 42 66 40 50  
Fax: +33 (0)1 42 66 94 92  
E-mail: [reservations@hotelqueenmary.com](mailto:reservations@hotelqueenmary.com)  
<http://www.hotelqueenmary.com>  
Diárias entre US\$ 240 e US\$ 270 (solteiro)

**Pavillon Montaigne**

34, Rue Jean Mermoz  
75008 - Paris  
Tel.: +33(0)1 53 89 95 00  
Fax: +33(0)1 42 89 33 00  
E-mail: [hotelpavillonmontaigne@wanadoo.fr](mailto:hotelpavillonmontaigne@wanadoo.fr)  
[www.hotel-paris-pavillonmontaigne.com](http://www.hotel-paris-pavillonmontaigne.com)  
Diárias entre US\$ 150 e US\$ 240 (solteiro)

**Place du Louvre**

21, Rue Prêtres-St-Germain-L'Auxerrois  
75001 - Paris  
Tel.: +33(0)1 42 33 78 68  
Fax: +33(0)1 42 33 09 95  
E-mail: [hotel.place.louvre@wanadoo.fr](mailto:hotel.place.louvre@wanadoo.fr)  
[www.paris-hotel-place-du-louvre.com](http://www.paris-hotel-place-du-louvre.com)  
Diárias entre US\$ 160 e US\$ 170 (solteiro)

---

## **BIBLIOGRAFIA**

---

### **Fontes estrangeiras:**

- FMI. Direction of Trade Statistics, January 2009;
- FMI. International Financial Statistics, February 2009;
- UNCTAD/ITC/Trademap 2007;
- UNCTAD, World Investment Report, 2008;
- EIU. The Economist Intelligence Unit, Country Profile France 2008;
- EUROSTAT;
- EUROSTAF.

### **Fontes francesas:**

- INSEE Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques;
- INED – Institut National d’Études Démographiques
- AGRESTE, Statistique Agricole, Ministère de l’Agriculture;
- Ministère de l’Économie, des Finances et de l’Industrie;
- Ministère de l’Équipement, des Transports de l’Aménagement du Territoire, du Tourisme et de la Mer;
- Ministère des Affaires Étrangères;
- Direction générale des douanes et droits indirects
- Guide de la Grande et Moyenne Distribution en France – DCASPL (Direction du Commerce de l’Artisanat, des Services et des Professions Libérales), 2005-2006.
- Le Commerce en France – INSEE – Références, 2008
- Tableaux de l’Économie Française - INSEE – Références, 2008
- Annuaire Statistique de la France - INSEE – Références, 2007

### **Fontes brasileiras:**

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, AliceWeb;
- Banco Central do Brasil;
- Ministério das Relações Exteriores, Divisão de Atos Internacionais.